

**LISTA DE DISCUSSÃO COMO
COMUNIDADE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM:
A VISÃO DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO CONTÍNUA**

Carolina de Souza Ramos

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Federal do Rio de Janeiro como quesito para a obtenção do Título de Mestre em Linguística Aplicada.
Orientadora: Profa. Dra. Kátia Cristina do Amaral Tavares

Rio de Janeiro
Dezembro de 2009

Ramos, Carolina de Souza

Lista de discussão como comunidade virtual de aprendizagem: a visão de professores em formação contínua / Carolina de Souza Ramos. Rio de Janeiro: UFRJ / Faculdade de Letras / Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, 2009. 109 p.

Orientadora: Kátia Cristina do Amaral Tavares

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras.

1. Lista de discussão. 2. Comunidade virtual de aprendizagem. 3. Formação de professores. I. Tavares, Kátia Cristina do Amaral. II. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Faculdade de letras. III. Título.

Lista de discussão como comunidade virtual de aprendizagem:
a visão de professores em formação contínua
Orientadora: Kátia Cristina do Amaral Tavares

Dissertação de Mestrado submetida ao Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestre em Linguística Aplicada.

Comissão Examinadora:

Professora Doutora Kátia Cristina do Amaral Tavares
Orientadora
UFRJ

Professora Doutora Heloísa Gonçalves Barbosa
UFRJ

Professora Doutora Andrea de Farias Castro
UERJ

Profa. Doutora Cristina Jasbinscheck Haguener
UFRJ (Suplente)

Profa. Doutora Selma Borges Barros de Faria
UFRJ (Suplente)

Rio de Janeiro
Dezembro de 2009

AGRADECIMENTOS

A Deus, que sempre me mostrou o caminho e me iluminou e nunca me deixou desanimar.

À minha família, que sempre me apóia em todos os momentos da minha vida, sobretudo nos mais difíceis.

Aos meus amigos que torcem pelo meu sucesso e minha felicidade.

À minha orientadora, Kátia Cristina do Amaral Tavares, que acreditou no meu potencial e me deu uma grande oportunidade de aprender a ser uma pesquisadora e, sobretudo, uma pessoa melhor.

Aos professores do Programa Interdisciplinar de Lingüística Aplicada da UFRJ pelos ensinamentos, sugestões e incentivos.

A todos os professores participantes da lista de discussão investigada, que contribuíram muito para o meu crescimento como pesquisadora e professora de inglês.

RAMOS, Carolina de Souza. **Lista de discussão como comunidade virtual de aprendizagem: a visão de professores em formação contínua.** Dissertação de Mestrado, Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2009.

RESUMO

O objetivo desta pesquisa reside em investigar a possível formação de uma comunidade virtual de aprendizagem em uma lista de discussão informal do Yahoo Grupos, comunidade_professores_ingles@yahogrupos.com.br, para professores de inglês, criada pela presente pesquisadora e moderadora da lista, segundo a visão dos participantes. Os professores que perceberam a existência de uma comunidade na lista definiram suas características, assim como relataram se se sentiam parte dela ou não. Esse sentimento de pertencimento à comunidade foi relacionado, diretamente, com a participação dos membros na lista de discussão investigada. Durante processo de investigação, foi possível identificar alguns fatores que, na perspectiva dos participantes da lista, podem prejudicar e/ ou favorecer a criação e conseqüentemente a manutenção de uma comunidade virtual de aprendizagem. Por último, investiguei a importância dessa lista para o desenvolvimento profissional dos professores envolvidos, ou seja, se utilizam ou não essa lista para sua formação contínua e de que maneira isso acontece. Para esse estudo de caso de base etnográfica, com um cunho colaborativo, foram utilizados alguns instrumentos de pesquisa, como observação do contexto investigado, registros das mensagens enviadas para lista, questionários, entrevistas e o diário da pesquisadora. Os resultados mostram a importância da formação de uma comunidade virtual de aprendizagem, através da lista de discussão, no processo de formação contínua dos educadores, membros da lista.

Palavras-chave: lista de discussão, comunidade virtual de aprendizagem, formação do professor, formação contínua, formação continuada, professor de inglês

RAMOS, Carolina de Souza. **Lista de discussão como comunidade virtual de aprendizagem: a visão de professores em formação contínua.** Dissertação de Mestrado, Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2009.

ABSTRACT

The purpose of this research was to investigate the possible formation of a virtual learning community on an informal discussion list of the Yahoo Grupos, comunidade_professores_ingles@yahoogrupos.com.br, for English teachers, created by this researcher and list moderator, according to the point of views of the participants. The teachers, who believed in the creation of the community on the list, described its characteristics. They also said if they belong to it or not. This feeling of belonging to a community was related to their participation on the list. During this process, it was possible to identify which factors may contribute to the development of a virtual learning community and which do not help the formation of it according to the participants of this research. Last but not least, I also investigated if this list can be used for the teachers' professional development. Some of them mentioned how the list can be used for their continuing education. For this research, an ethnographic case study, some tools were used such as the observation of the context under investigation (the list and the participants), the messages sent to the list, the questionnaires, the interviews and the researcher's diary. The results indicate the importance of the formation of a virtual learning community in the continuing education of educators through the discussion list.

Key-words: discussion list, virtual learning community, formation of teachers, continuing education, English teachers

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 2 Formação contínua de professores via comunicação mediada por computador (CMC) e comunidade virtual	17
2.1 FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES VIA COMUNICAÇÃO MEDIADA POR COMPUTADOR (CMC)	17
2.1.1 Listas de discussão on-line	21
2.2 Comunidades virtuais	23
2.3 Manutenção de comunidade virtual de aprendizagem	29
CAPÍTULO 3 METODOLOGIA DE PESQUISA	34
3.1 Objetivo da pesquisa	34
3.2 Inserção do meu trabalho na Linguística Aplicada	36
3.3 Caracterização da pesquisa	37
3.4 Descrição do contexto de pesquisa	39
3.4.1 O Yahoo Grupos	39
3.4.2 A lista de discussão	40
3.4.3 Os participantes	42
3.5 Procedimentos de geração de dados	45
3.6 Procedimentos de análise de dados	51
CAPÍTULO 4 RESULTADOS	53
4.1 Percepção de comunidade na lista de discussão, pertencimento e participação.....	54

4.2 Fatores prejudiciais e favoráveis à formação e manutenção de comunidade virtual de aprendizagem	60
4.2.1 Fatores prejudiciais	61
4.2.2 Fatores favoráveis	73
4.3 Formação profissional contínua	76

CAPÍTULO 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1 Respostas às perguntas de pesquisa	80
5.2 Reflexões Críticas	83

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANEXOS

1 Contato através do Orkut.....	91
2 Mensagem amigável pedindo a colaboração dos participantes	92
3 Primeiro e-mail pedindo permissão para utilizar os comentários dos participantes da lista de discussão do Yahoo Grupos na minha dissertação.....	93
4 Segundo e-mail pedindo permissão para utilizar os comentários dos participantes da lista de discussão do Yahoo Grupos na minha dissertação	94
5 Questionário 1	95
6 Mensagem original #406 da lista sobre o primeiro dia de aula da moderadora em novo curso de inglês, enviada em agosto de 2008.....	96
7 Mensagem original #407 da lista sobre a realização de concurso público para professores de língua inglesa, enviada em agosto de 2008.....	97
8 Mensagem original #413 da lista sobre atividade de música para ser utilizada em sala de aula presencial, enviada em agosto de 2008.....	98

9 Mensagem original # 443 da lista sobre o dia do professor, enviada em outubro de 2008..	99
10 Mensagem original #461 da lista sobre a presente investigação, enviada em novembro de 2008.....	100
11 Descrição do grupo	101
12 Questionário 2	102
13 Questionário 3	104
14 Roteiro para entrevista	106
15 Meu diário de pesquisa	107

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1: Fatores relacionados à manutenção de comunidade virtual de aprendizagem no contexto de listas de discussão 32

Tabela 1: Número de mensagens da lista de discussão por mês (de 04/2006 a 11/2009).....41

Tabela 2: Descrição de 11 professores participantes da lista de discussão investigada42

ABREVIATURAS E CONVENÇÕES

Abreviaturas

CMC	Comunicação mediada por computador
CVL	Comunidade virtual de linguagem
MSN	<i>Windows live messenger</i>
NTICs	Novas Tecnologias de Informação e Comunicação
UERJ	Universidade Estadual do Rio de Janeiro
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro

Convenções

[...]	cortes em trechos de transcrições
<i>Itálico</i>	palavras de origem estrangeira

CAPÍTULO 1 INTRODUÇÃO

Os impactos das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs) podem ser vistos em todos os setores da sociedade, ou seja, na vida social, no mercado de trabalho e no âmbito educacional também.

É sabido que a Internet surgiu como uma mídia promissora e representa um meio de comunicação significativo. Para alguns, veio para afastar fisicamente as pessoas, isto é, tornar as relações pessoais mais frias e distantes. Por outro lado, há quem diga que é um meio de aproximar os indivíduos, já que é possível se comunicar estando em diferentes partes do mundo e em horários diversos, devido ao caráter assíncrono de alguns de seus recursos de comunicação. Logo, as relações humanas estão se modificando através da Internet.

O mercado de trabalho exige cada vez mais indivíduos com habilidades tecnológicas e quem não está apto acaba sendo excluído. Como a educação deve estar vinculada a práticas sociais e preparar o aluno para o mercado de trabalho, não pode ignorar essa tecnologia. Além disso, o aluno da era digital precisa vivenciar novas experiências na escola, que deve mudar seu paradigma de ensino. Não basta trazer o computador para a sala de aula, é fundamental haver uma mudança pedagógica significativa.

É preciso reinventar as formas de ensinar e aprender, segundo Moran (2002), que acredita que os modelos tradicionais são cada vez mais inadequados na atual sociedade. Logo, o papel do aluno e do professor precisam ser revistos dentro desse novo contexto. O discente não aceita mais assumir uma atitude passiva na sala de aula e quer interagir com seus colegas, professores e com o conteúdo também. Conseqüentemente, o docente deve estar preparado para lidar com esse público ativo. Espera-se que o aluno seja autônomo e responsável pelo seu próprio aprendizado. No entanto, quem pode estimular esse sentimento no aluno é o próprio

professor através da elaboração de atividades desafiadoras, atentando para as influências das diversas mídias, sobretudo da Internet no atual cenário.

Dentro dessa perspectiva, o profissional da educação precisa desenvolver competências tecnológicas, para saber usar o computador de forma crítica e eficaz com seus alunos. Conseqüentemente, percebe-se a necessidade de se investir na formação desses profissionais continuamente.

Surge, então, uma questão que deve ser pensada por todos os envolvidos nesse processo, ou seja, como deve ocorrer essa formação contínua (ou continuada) dos educadores. Note-se que, para a presente pesquisa, ainda que a expressão “formação continuada” seja consagrada por vários pesquisadores, resolvi adotar a expressão “formação contínua”, assim como Tavares (2004) e Busmayer (2007), pois acredito que o termo “contínua” é mais apropriado para qualificar essa formação que está sempre em andamento e nunca termina, mas não estabeleço distinção de significado entre as duas expressões. A formação de professores é algo que se estabelece num continuum (NÓVOA, 2001). Os educadores estão sempre aprendendo, sobretudo agora nesse novo contexto da geração digital.

Várias empresas incentivam seus funcionários a usarem a Internet para seu aprimoramento profissional e muitos a utilizam para fazer cursos de pós-graduação à distância, já que não precisam se deslocar até uma faculdade e podem estudar no horário mais conveniente. O educador também pode utilizar essa ferramenta para sua formação contínua. Dessa maneira, está aprendendo e utilizando a tecnologia ao mesmo tempo.

Além de cursos formais de pós-graduação à distância, existem ambientes virtuais informais que podem contribuir para essa formação dos docentes, como fóruns e listas de discussão on-line para professores. Na presente pesquisa vou investigar o uso informal de listas de discussão, também conhecidas como grupos de discussão. Tavares (2005) define esse tipo de grupo ou lista como:

uma lista de assinantes armazenada em um programa de distribuição de e-mail (como LISTSERV, majordomo, listproc, MailMan), à qual pessoas podem se associar usando seus endereços de e-mail e sob condições estabelecidas naquela lista em particular pelo proprietário da mesma (“list owner”) (BERGE e COLLINS, 2000:83).

A autora explica que o funcionamento de listas é simples, basta que o usuário envie uma mensagem para o endereço de e-mail da lista específica para que todos os outros participantes a recebam. Acrescenta ainda que, há servidores que, além de fazerem a distribuição das mensagens por e-mail, oferecem uma interface web onde as mensagens são armazenadas. Logo, o participante da lista pode escolher acompanhar a discussão por e-mail, via web ou usar os dois modos.

Por mais simples que o funcionamento de uma lista seja, não assegura que o educador possa aproveitá-la de forma eficaz para seu desenvolvimento. Essa lista precisa se tornar uma comunidade virtual de aprendizagem para que seus membros vivenciem novas experiências que poderão modificar suas realidades profissionais na sala de aula presencial e/ ou virtual.

Tavares (2005) apresenta três argumentos a favor da formação dessas comunidades: o argumento sócio-construtivista, o de aprender a aprender e o multicultural. O primeiro argumento relaciona-se à “[...] crença de que se aprende pelo processo de construção conjunta do conhecimento” (BIELACSYC e COLLINS, 1999 apud TAVARES, 2003:130). Mas para que isso aconteça, é necessário a presença de membros mais experientes que exerçam papéis de liderança (moderadores, professores, animadores, instrutores, entre outros) e que facilitem a interação entre todos da comunidade (TAVARES, 2003). Miguel (2008) acrescenta ainda que também é importante que todos apoiem esse processo de construção conjunta do conhecimento.

O segundo argumento está relacionado com o fato de aprender a aprender. Esse processo é muito valorizado por participantes da comunidade, que acreditam que é uma

oportunidade não só de aprender a aprender, mas também de aprender a aprender colaborativamente (TAVARES 2003).

O terceiro e último argumento é o multicultural, que é bastante potencializado pelos recursos da Internet, que:

[...] através de ferramentas síncronas e assíncronas de comunicação, potencializam ainda mais as oportunidades de interação entre pessoas de diferentes origens, tanto nacionais quanto internacionais.(MIGUEL, 2008:57)

Mesmo havendo tantos fatores favoráveis à formação de comunidades virtuais de aprendizagem, formá-las constitui um desafio para seus participantes, que precisam ter atitudes diferentes. Por exemplo, precisam se sentir membros reais do grupo, enxergar as oportunidades de aprendizagem surgidas na lista, e saber colaborar para o aprendizado dos demais participantes. Colaboração é a palavra-chave da modalidade virtual de aprendizagem.

Listas de discussão não são um recurso recente no meio educacional. Já são utilizadas por acadêmicos e estudiosos desde 1981, onde surgiram nos Estados Unidos. Logo, não são uma novidade. Entretanto, várias listas não são bem sucedidas para os fins educacionais.

Alguns pesquisadores afirmam que o sucesso da lista depende muito da participação dos seus membros e o surgimento de uma comunidade de aprendizagem pode fazer a diferença. Além da participação dos membros da lista, existem outros fatores que podem favorecer o surgimento dessas comunidades como a atuação do moderador, assim como o desenvolvimento de assuntos pessoais como um fluxo paralelo às discussões profissionais (PALLOFF e PRATT ,1999).

Verificamos, então, a necessidade de investigar listas de discussão a fim de descobrir que fatores podem ajudar ou atrapalhar na formação e na manutenção de uma comunidade virtual de aprendizagem. Outra questão de pesquisa é identificar como essas comunidades podem contribuir para a formação contínua de seus membros. Dessa forma, estamos

contribuindo para a mudança de paradigma do ensino na nossa educação atual e alertando os educadores sobre o potencial da Internet, sobretudo das listas de discussão para formação contínua.

Dentro dessa perspectiva, justifico a importância da presente pesquisa. Uma lista de discussão do Yahoo Grupos para professores de inglês é o centro desta investigação, que apresenta as seguintes questões de pesquisa:

1. Na visão dos professores participantes da lista de discussão investigada, da qual a pesquisadora também faz parte, há uma formação de comunidade? Se uma comunidade é percebida, como os professores participantes a definem?

2. Os participantes sentem que fazem parte dessa comunidade? Na visão dos professores participantes, a sensação de pertencimento se relaciona à participação dos professores na lista?

3. Do ponto de vista dos participantes, que fatores prejudicam e favorecem a formação de uma comunidade na lista de discussão?

4. Para os participantes, a lista de discussão contribui para a formação contínua de seus membros? Como?

A fim de fundamentar teoricamente a pesquisa, parto de uma revisão de literatura sobre listas de discussão on-line, comunidade virtual de aprendizagem e formação contínua de educadores (cf. capítulo 2).

Logo a seguir, descrevo a metodologia de pesquisa (cf. capítulo 3), apresentando novamente as questões de pesquisa, o contexto investigado, os participantes envolvidos, assim como os procedimentos de geração e de análise dos dados. No capítulo 4, apresento os resultados da investigação provenientes da análise dos questionários, entrevistas e do diário da

pesquisadora, discutidos à luz da teoria pertinente ao foco da investigação. No último e quinto capítulo, são feitas as considerações finais.

CAPÍTULO 2 FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES VIA COMUNICAÇÃO MEDIADA POR COMPUTADOR (CMC) E COMUNIDADE VIRTUAL

Neste presente capítulo de revisão de literatura, discutirei as potencialidades da comunicação mediada por computador (CMC) (seção 2.1), mais especificamente das listas de discussões on-line, para a formação contínua de docentes (seção 2.1.1). Apresentarei alguns conceitos de listas de discussão e buscarei definir o que é uma comunidade virtual de aprendizagem (seção 2.2) e que fatores ajudam a formá-la e a mantê-la, a fim de discutir o uso de listas de discussão na formação profissional contínua de educadores e, conseqüentemente, oferecer uma base teórica para a presente pesquisa.

2.1 FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES VIA COMUNICAÇÃO MEDIADA POR COMPUTADOR (CMC)

A trajetória que Castells (1999) traçou para a comunicação humana é bem conhecida atualmente. Segundo o autor, a evolução da comunicação humana pode ser descrita em seis fases. A primeira fase é a da comunicação oral, depois passamos sucessivamente para a escrita simbólica e para a escrita alfabética. A quarta fase é marcada pela invenção da imprensa e da fabricação do papel e, posteriormente, vivemos a época da cultura audiovisual.

Hoje, já estamos vivendo a sexta fase dessa evolução. É a fase da comunicação mediada por computador (CMC) e pela nova linguagem multimídia. Dentro dessa fase, as novas tecnologias englobam todas as novas formas de comunicação, incluindo a telefonia celular, a comunicação via satélite e, sobretudo, a Internet. Essas tecnologias provocaram uma revolução nas nossas vidas, mudando nossas formas de interagir com o próximo e com a informação também. Conseqüentemente, podemos ver os impactos dessa revolução em

diversos setores da sociedade, ou seja, no mercado de trabalho, nas práticas sociais e também no âmbito educacional.

Existem várias definições de CMC, mas, para a presente investigação, a CMC será considerada como a interação via computador entre pessoas, e entre pessoas e dados ou conteúdos (BUSMAYER, 2007).

O primeiro tipo de interação que foi afetado pela CMC foi a interação entre as pessoas, permitindo novas formas de comunicação (AZEVEDO, 2005). Segundo Azevedo (2005), essas interações se diferenciam de acordo com a experiência dos usuários, por exemplo, os usuários mais experientes no ambiente virtual tendem a explorar mais o lado social, enquanto os novatos tendem a reduzir os assuntos pessoais. O autor também menciona que o grau de conhecimento dos usuários sobre seus interlocutores influencia essa interação. Logo, a interação pode ser maior entre pessoas que já se conhecem no ambiente presencial, do que entre indivíduos que nunca se encontraram presencialmente.

Marcuschi (2004) afirma que a Internet gera novas formas de comportamento comunicativo na atual sociedade da informação e considera dois aspectos principais: os participantes e o tempo. Nessa perspectiva, a comunicação pode ser bilateral (de um para um) ou multilateral (de um para muitos ou de muitos para muitos) e síncrona (ao mesmo tempo, como os *chats* de texto ou voz) ou assíncrona (distribuída no tempo). Essa questão também é tratada por Azevedo (2005), que usa o termo “temporalidade multissíncrona” ao descrever a relação entre tempo, pessoas e interação. Para esse autor, a possibilidade de comunicação de muitos para muitos é muito importante e nos permite desenvolver diversas atividades, enquanto nos comunicamos com diversas pessoas de forma distribuída ao longo do tempo:

[...] o surgimento da Internet [...], nos colocou diante de uma velocidade, de uma intensificação do uso desse tipo de comunicação, que deu origem a uma outra experiência, com uma outra temporalidade. A conjugação da temporalidade que nós já conhecemos e vivenciamos, a temporalidade síncrona, com os recursos assíncronos produz um outro tipo de

temporalidade, a temporalidade multissíncrona, tanto distribuída no tempo quanto simultânea. Isso permite que continuemos desenvolvendo nossas atividades enquanto, em outros canais, vamos nos comunicando com pessoas de forma distribuída ao longo do tempo. (AZEVEDO, 2005:20)

Belloni (2003) acrescenta ainda a questão geográfica, pois essa nova comunicação não depende da posição geográfica dos participantes envolvidos. É possível se comunicar com uma ou várias pessoas, que podem estar em diferentes partes do mundo de forma síncrona ou assíncrona. Podemos utilizar texto, voz e vídeo simultaneamente para nos comunicarmos de forma síncrona. Já a comunicação assíncrona ocorre através de textos basicamente. E esses textos podem ser chamados de hipertextos, pois podem conter imagens, *links* para vídeos e outros textos, assim como outros recursos provenientes da Internet.

Dentro desse contexto digital, a formação contínua de professores tornou-se um desafio, visto que eles precisam estar preparados para lidar com a própria tecnologia e com as conseqüências dessa nova era.

O uso de novas tecnologias e da educação a distância na formação de educadores é tratado na Lei nº 12.056 (BRASIL, 2009), de 13 de outubro de 2009, que acrescenta parágrafos ao art. 62 da Lei nº 9.394 (BRASIL, 1996), de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Conforme o §1 da Lei nº 12.056, “a União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério”. O § 2º diz que “a formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de educação à distância” e, finalmente, o § 3º acrescenta que “a formação inicial de profissionais de magistério dará preferência ao ensino presencial, subsidiariamente fazendo uso de recursos e tecnologias de educação à distância”. Dessa forma, a lei reconhece que as novas tecnologias e a EAD podem colaborar para a formação docente, especialmente em sua formação contínua ou continuada (cf. Introdução).

Durante esse processo, o professor busca saber como melhorar seu trabalho e que ferramentas utilizar, ou seja, costuma se preocupar mais com sua prática. Assim, a formação contínua acaba por constituir um processo mais individual e focado no desempenho. Não há uma cultura de reflexão sobre a prática desenvolvida, muito menos um costume de partilhar o conhecimento adquirido com os demais profissionais da área. O professor também acaba se esquecendo de investir no lado social. A formação contínua não só pressupõe um crescimento do conhecimento, mas também o desenvolvimento pessoal do profissional. Sabe-se que é essencial investir na formação contínua dos educadores, mas a grande questão é como deve ser essa formação, sobretudo na era digital.

Em diversas áreas, cada vez mais profissionais buscam a Internet para se desenvolverem e aprimorarem suas práticas. Assim como funcionários de grandes empresas são aconselhados por seus superiores a fazerem cursos de pós-graduação à distância, o educador também pode se beneficiar da rede mundial, usando a Internet para sua formação contínua. Conforme destaca Miguel (2008), a Internet propicia e dá suporte a estruturas que possibilitam o acesso rápido aos mais variados tipos de conteúdo educacionais.

Alguns educadores acreditam que ambientes presenciais são melhores para a formação contínua de profissionais. Porém Hiltz (1988, 1994) afirma que o ambiente virtual pode ser superior e pesquisas comprovam que fóruns on-line (também chamados de listas de discussão, conforme veremos na subseção 2.1.1) podem colaborar muito para essa formação, pois além de oferecer suporte à colaboração e à reflexão entre os membros, também minimizam as barreiras do tempo e do espaço, já que são ferramentas assíncronas de comunicação, isto é, não exigem que seus usuários estejam on-line ao mesmo tempo; cada membro pode acessar suas mensagens em qualquer momento e em qualquer lugar. Essa característica representa uma grande vantagem e, além disso, os usuários dispõem de mais tempo para refletirem sobre o que leram e responderem (MIGUEL, 2008). Esses ambientes favorecem também alguns

deficientes físicos, como os surdos, e também os mais tímidos, que poderiam se sentir desconfortáveis numa discussão face a face.

2.1.1 LISTAS DE DISCUSSÃO ON-LINE

Conforme mencionado na Introdução, listas de discussão on-line, também conhecidas como grupos de discussão, fóruns on-line ou listas de distribuição de e-mails são, segundo Tavares (2005:12):

[...] uma lista de assinantes armazenada em um programa de distribuição de e-mail (como *LISTSERV*, *majordomo*, *listproc*, *mailman*), à qual pessoas podem se associar usando seus endereços de e-mail e sob condições estabelecidas naquela lista em particular pelo proprietário da mesma (*list owner*) (BERGE e COLLINS, 2000:83)

Paiva (2006) acrescenta ainda que as listas reúnem grupos de pessoas em torno de um tema ou de uma área de interesse pessoal ou profissional e já é sabido que são utilizadas por estudiosos desde 1981, quando surgiram nos Estados Unidos, para trocar informações, discutir questões de pesquisa, buscar soluções de problemas etc. No Brasil, educadores já estão utilizando listas para desenvolvimento profissional há mais de uma década, como, por exemplo, a lista CVL¹, Comunidade Virtual da Linguagem, que conta com mais de 3.000 membros. Essa lista tem por objetivo reunir estudiosos da linguagem para interagirem e trocarem informações.

Embora as listas sejam um recurso antigo, ainda continuam sendo bastante utilizadas, pois são fáceis de usar e relativamente baratas (BERGE e COLLINS, 2000). O educador não precisa de grandes habilidades tecnológicas para participar de uma lista, pois a base do seu funcionamento são *e-mails*. Basta mandar um só *e-mail* que todos os membros da lista

¹ <http://groups.yahoo.com/group/CVL>

recebem a mesma mensagem. Além disso, ele ou ela pode participar das discussões quando puder, ou seja, no melhor horário possível e no local desejado, pois as listas possuem caráter assíncrono. Todas as mensagens ficam armazenadas e os participantes da lista podem ler e responder quando desejarem, facilitando a vida das pessoas mais ocupadas (HILTZ, 1994). Os participantes também têm mais tempo para refletir sobre suas respostas. Após ler cada mensagem, podem pesquisar e responder quando quiserem. Logo, a resposta poderá ser mais ponderada e acrescentará muito mais à discussão do que seria possível num ambiente presencial, e esse tipo de atitude é fundamental para o âmbito educacional.

Algumas pessoas consideram essa característica negativa, pois perdemos a espontaneidade e o imediatismo. Além disso, os usuários de listas precisam ser autodisciplinados para acompanhar o fluxo das mensagens enviadas, já que nem todos postam suas contribuições ao mesmo tempo. Para Miguel (2008), pode haver um intervalo grande entre a última contribuição de um participante e a próxima postagem, o que pode dificultar a leitura e o entendimento das discussões em progresso e gerar frustrações nos membros da lista. Uma resposta pode demorar horas e até mesmo dias para chegar, podendo causar ansiedade e dúvidas em alguns membros da lista.

Mesmo havendo dificuldades, as listas de discussão podem ser uma oportunidade para aqueles profissionais que precisam de formação contínua e não podem ter acesso aos cursos presenciais devido aos horários oferecidos e/ou à distância física dos locais em que esses cursos são oferecidos.

Outras vantagens de utilizar listas de discussão para a formação contínua são citadas por alguns estudiosos. Cervero (1988) afirma que a troca de idéias e experiências com os demais profissionais da mesma área é fundamental para o desenvolvimento contínuo e um dos melhores caminhos é através de discussões em pequenos grupos. Além de as listas oferecerem a oportunidade de o profissional trabalhar em grupo, também proporcionam um maior contato

com a tecnologia e, no contexto atual, espera-se que a formação contínua atualize o educador não só quanto ao embasamento teórico, mas também quanto às novas tecnologias. Para Belloni (2003, p.42), este é o “único caminho para alcançar ou manter condições de competitividade em nível individual ou nacional, numa economia globalizada altamente tecnologizada”. Tavares (2002) concorda com essa pesquisadora e afirma que o educador teria a oportunidade de refletir sobre a aprendizagem no novo meio, associando dois fatores essenciais para o seu aperfeiçoamento profissional: o conhecimento das novas tecnologias e a reflexão sobre os novos processos de aprendizagem. Conseqüentemente, o profissional da educação poderia tornar-se mais preparado para enfrentar os desafios da era digital.

2.2 COMUNIDADES VIRTUAIS

A participação numa lista de discussão pode fazer surgir uma sensação de pertencer a uma comunidade virtual. Para Berge e Collins (2000), vários participantes de listas afirmam encontrar um senso de comunidade a partir da leitura das mensagens postadas e da participação.

Mas o que é uma comunidade? Responder a essa pergunta é uma tarefa desafiadora, segundo Miguel (2008), assim como definir comunidade virtual na era digital. Nesta subseção, apresentarei algumas definições para esses dois conceitos.

Para Paiva (2006), uma comunidade consiste em um grupo de pessoas que têm algum interesse em comum – religioso, científico, político, cultural – e que buscam, em conjunto, atingir objetivos semelhantes. A autora também afirma que as tecnologias ajudam na formação de comunidades. A TV e o rádio reuniram diversas pessoas com diversos objetivos durante muito tempo. Atualmente, com o advento da Internet, surgem as comunidades virtuais, ou comunidades on-line.

A invenção das redes de computadores no final da década de 60 (especialmente a invenção do *e-mail* e a reunião por computador no início dos anos 70) causou um impacto profundo, transformando não apenas as oportunidades tecnológicas como também as possibilidades sociais, dessa forma revolucionando nosso conceito sobre a habilidade de forjar novas comunidades (PAIVA, 2006). Comunidades virtuais estão proliferando globalmente em setores intelectuais, sociais, recreativos, e, especialmente, no educacional. A Internet, além disso, causou uma mudança no paradigma educacional, ao dar prioridade à interação social, à aprendizagem colaborativa e às comunidades de aprendizagem.

A expressão “comunidade virtual” é muito utilizada por diversas pessoas em diversos contextos atualmente e isso dificulta sua definição (TAVARES, 2002). No cenário nacional, as pessoas costumam associar comunidades virtuais com as comunidades do site de relacionamento Orkut² (www.orkut.com.br). O termo também é utilizado, por exemplo, no site de vendas Mercado Livre (www.mercadolivre.com.br), onde vendedores e compradores precisam se cadastrar para serem considerados membros da comunidade (TAVARES, 2002). Logo, podemos perceber que o termo “comunidade” pode ser aplicado na Internet em contextos diferentes com objetivos distintos, tornando a tarefa de defini-lo mais desafiadora, segundo Tavares (2002). Vários estudiosos, como Levy (1999) e Palloff e Pratt (1999), buscaram definir o conceito, assim como explicar seu processo de formação e sua importância para aprendizagem. Tavares (2002, p.5) utiliza as idéias de Preece (2002) para definir as principais características de uma comunidade virtual, que seria formada por:

- **peçoas**, que interagem socialmente à medida que buscam satisfazer suas próprias necessidades ou assumir papéis especiais, como liderar ou moderar;

² É um site de relacionamento em que o usuário pode se conectar a seus amigos e familiares usando recados e mensagens instantâneas. Também é possível conhecer novas pessoas através de amigos de seus amigos e comunidades, segundo o próprio site Orkut.

- um **propósito** compartilhado, como um interesse, necessidade, troca de informação ou serviço que oferece uma razão para a existência da comunidade;
- **políticas**, na forma de pressuposições tácitas, rituais, protocolos, regras e leis que guiam as interações entre as pessoas;
- **sistemas de computador**, para apoiar e mediar a interação social e facilitar a sensação de estar junto.

Tavares (2002) também afirma que o propósito compartilhado representa o principal elemento distintivo das comunidades. Comunidades voltadas para a discussão sobre o trabalho, aprendizagem e aprimoramento profissional, por exemplo, são comumente chamadas de comunidades de prática (WENGER, 1998 apud MIGUEL, 2008). Já as comunidades criadas para discussão de temas específicos são conhecidas como comunidades de interesse e existem outras que são denominadas de acordo com seus propósitos.

Levy (1999) e Palloff e Pratt (1999) concordam com Preece (2002) que uma comunidade virtual é formada a partir de afinidades de interesses, de conhecimentos, de projetos mútuos e valores de troca, estabelecidos num processo de cooperação. Os membros compartilham objetivos semelhantes. Para Harasim (2002) compartilhar é a chave da civilização humana e as comunidades são a base da sobrevivência e do desenvolvimento humano. Elas não são baseadas em lugares e filiações institucionais muito menos em “obrigações”, sejam elas de que tipo forem.

Para que haja diversos tipos de compartilhamento em uma comunidade, é necessário haver participação dos seus membros, que devem interagir uns com os outros e com o conteúdo da lista também, no caso de uma comunidade virtual de aprendizagem. Brown (2001) também concorda que é necessário haver interações entre os membros para que haja

formação de uma comunidade e, para que isso aconteça, os participantes devem dedicar tempo às discussões.

A interação entre os participantes não só favorece compartilhamentos, como também pode gerar aprendizagem. Dentro de uma concepção interacionista do desenvolvimento, o homem aprende quando interage com o meio. Logo, a interação é fundamental para a construção do conhecimento e a “troca” intelectual proporciona o desenvolvimento do pensamento. Segundo Busmayer (2007), Azevedo (2005) e Palloff e Pratt (2002), essa concepção interacionista pode acontecer de forma plena em ambientes digitais, sendo assim listas podem gerar esse desenvolvimento.

Nessa interação entre os participantes da lista, não basta só compartilhar idéias; é crucial buscar visões diferentes, novas estratégias ou práticas que possam auxiliar os membros a re-pensar seu modo de ensinar e aprender (PALLOFF e PRATT, 2002). Essa variedade de opiniões é enriquecedora para o crescimento do grupo, mas também pode causar conflitos. De acordo com Palloff e Pratt (2002, p.52), “na comunidade de aprendizagem on-line, o conflito não só contribui para a coesão do grupo, como também ajuda na qualidade do resultado do processo de aprendizagem”. Baseada nos estudos de Bielacsyc e Collins (1999), Tavares (2003) afirma que a diversidade é algo positivo na comunidade e que esta deve apresentar uma diversidade de expertise entre os membros, que são valorizados por suas contribuições e apoio dado para desenvolver o conhecimento da comunidade.

Além da participação dos membros e do compartilhamento de objetivos e de interesses de aprendizagem, há necessidade de uma liderança. Logo, o papel do moderador da lista pode ser fundamental para o sucesso de uma comunidade virtual de aprendizagem. Este deve mediar a comunicação e acompanhar os processos de desenvolvimento e aprendizagem dos participantes envolvidos, fazendo comentários, propondo atividades e questionamentos. Alguns pesquisadores, como Berge e Collins (2000), Collison et al. (2000), acreditam que o

papel do moderador é essencial para a criação de um ambiente on-line que apóie e estimule os participantes, facilitando e promovendo o desenvolvimento da discussão, o senso de comunidade e a aprendizagem colaborativa, conforme reporta Tavares (2005).

Também não podemos esquecer o lado social dessas comunidades. Palloff e Pratt (1999) afirmam que os participantes devem atentar para seus objetivos de aprendizagem, porém não condenam o desenvolvimento de assuntos pessoais, que podem surgir como um fluxo paralelo ao conteúdo trabalhado. O desenvolvimento paralelo desses assuntos pode contribuir para aproximar mais os membros, colaborando para o sucesso da comunidade.

É importante ressaltar que nem toda lista de discussão é uma comunidade virtual de aprendizagem. Grings e Mallmann (1999), por exemplo, investigaram uma lista de discussão em um projeto para capacitação docente do ensino superior no uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs) na modalidade presencial – projeto INFO, que surgiu da necessidade de proporcionar aos professores da Universidade do Vale do Rio dos Sinos um espaço institucional e permanente para a qualificação docente no uso das NTICs e concluíram que não houve um uso pleno do recurso, devido ao fato de os professores/participantes não terem desenvolvido uma cultura no uso da lista. Também foi constatado que a cooperação não se realizou no nível desejado, sendo as mensagens em sua maioria de caráter informativo.

Logo, é fundamental haver participação dos membros para que uma lista se torne uma comunidade virtual de aprendizagem. Cuthell (2005) afirma que, quanto mais os atores, ou membros, participam, mais a comunidade virtual toma corpo. É o grupo tornando-se concreto em sua virtualidade. Busmayer (2007, p. 34) chama nossa atenção para a colaboração também, dizendo que “a palavra-chave para definir o estilo virtual de aprendizagem é a colaboração”, o que é ratificado por Palloff e Pratt (2002) que possuem a mesma opinião.

Conforme Hughes et al. (2002), a colaboração em grupo sempre foi utilizada para promover a aprendizagem em meios acadêmicos, mesmo antes do advento da Internet.

Busmayer (2007) acrescenta, porém, que o meio digital potencializa a colaboração devido às próprias características da CMC. Para todos esses autores, é a colaboração juntamente com a divergência de opiniões que geram interações sociais importantes e reduzem o sentimento de isolamento no ambiente on-line.

Segundo Hughes et al. (2002), há alguns fatores que influenciam a colaboração on-line, como: a percepção do valor do esforço exigido; o conforto e a confiança com o meio; o conforto e a confiança entre os participantes e a percepção da riqueza da experiência. Os autores também organizam esses tópicos em quatro grandes categorias: fatores tecnológicos; fatores práticos: tempo e tamanho do grupo; fatores intelectuais; fatores sociais e psicológicos (BUSMAYER, 2007).

A qualidade do acesso à rede e a usabilidade do software são exemplos de fatores tecnológicos, que podem estar ligados aos fatores sociais e psicológicos também. Os membros de uma lista de discussão devem se sentir confortáveis nesse ambiente; caso contrário, a falta de familiaridade com o meio pode influenciar a participação negativamente. Logo, se faz necessário oferecer suporte técnico para que comunidades sejam bem-sucedidas.

O tempo está inserido nos fatores práticos apontados por Hughes et al. (2002). Algumas pessoas acreditam que a aprendizagem on-line é mais rápida do que a presencial, isto é, requer menos tempo, entretanto isso é um engano. Os participantes de uma lista de discussão devem saber que precisam de tempo para realizar as atividades propostas e participar efetivamente das discussões.

Fatores intelectuais são os relacionados à adaptação do participante da lista de discussão à aprendizagem colaborativa. Os membros da lista devem enxergar os benefícios profissionais e intelectuais de uma lista de discussão. Precisam ter em mente o que vão ganhar sendo participantes ativos de uma comunidade virtual de aprendizagem. Também precisam ver que podem contribuir para o crescimento profissional de outras pessoas do grupo.

Existem os fatores sociais e psicológicos, que influenciam a participação em listas de discussão e estão associados aos outros fatores já previamente comentados. São os fatores relacionados aos sentimentos dos indivíduos. Dentro desse contexto, as próprias relações sociais dentro do ambiente virtual podem influenciar a participação dos membros.

O indivíduo precisa se sentir um membro real da comunidade e, para que isso aconteça, deve conhecer as regras de participação do ambiente, ou seja, precisa saber o que é esperado dele e o que não é. Essas regras de participação podem e devem ser elaboradas pelo próprio grupo. Logo, existem vários fatores que influenciam o sucesso de uma comunidade virtual de aprendizagem.

2.3 MANUTENÇÃO DE COMUNIDADE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Nas subseções anteriores, as potencialidades da CMC, sobretudo das listas de discussões on-line, para a formação contínua de educadores foram discutidas. Também a importância do surgimento de uma comunidade virtual de aprendizagem foi abordada.

Nesta subseção, apresento alguns fatores que colaboram para a manutenção dessas comunidades virtuais. Uns estão diretamente relacionados às atitudes esperadas dos seres humanos envolvidos na comunidade e outros mais voltados para a parte técnica, como equipamentos e conexão.

Primeiramente, o propósito principal da comunidade deve estar muito claro para todos os membros, que devem valorizá-la para que essa permaneça viva (PREECE, 2000). Para que ocorra essa valorização, é necessário que a comunidade tenha valor social suficiente para os envolvidos, isto é, deve haver outros usuários, informação relevante para seus membros e outros materiais.

Há outras condições que fazem os membros valorizarem a comunidade e conseqüentemente mantê-la ativa, segundo Cox (2004), e serão listadas abaixo:

- a) segurança e confiança;
- b) liberdade;
- c) respeito;
- d) prontidão de resposta (o moderador deve dar *feedback* aos demais membros da comunidade de forma rápida);
- e) colaboração (projetos e apresentações em grupos devem ser valorizados);
- f) relevância (as atividades propostas devem ser relevantes para o dia a dia dos participantes envolvidos);
- g) desafios (expectativas por bons resultados devem ser altas e é necessário gerar senso de realização nos participantes);
- h) diversão (é importante trabalhar a parte social);
- i) espírito de corpo (o grupo deve ter orgulho dos resultados de cada indivíduo assim como da comunidade também);
- j) empoderamento (os participantes ganham mais confiança nas suas habilidades).

Os participantes precisam ter segurança no ambiente on-line e confiar nos outros participantes para que possam se sentir à vontade e expressar suas opiniões, sem medo de serem rejeitados pelo grupo. Logo, deve haver muito respeito entre os membros da comunidade.

Além de Cox (2004) valorizar a interação entre os membros, também indica a importância do papel do moderador para a manutenção da comunidade, atribuindo-lhe a tarefa de dar *feedback* aos demais participantes de forma rápida.

As atividades propostas na comunidade são importantes para a sua manutenção. Devem gerar colaboração entre os membros assim como devem ser relevantes para o dia a dia

do grupo. As tarefas também devem ser vistas como um desafio e quando realizadas apropriadamente geram senso de realização nos participantes, que devem ter orgulho do resultado alcançado por eles e pelo grupo. Conseqüentemente, os indivíduos envolvidos ganham mais confiança nas suas habilidades.

Assim como Palloff e Pratt (1999), Cox (2004) acredita que o desenvolvimento da parte social é fundamental para a manutenção das comunidades. A criação de laços sociais também é destacada por Rheingold (1993) ao definir comunidades virtuais como agregações sociais que surgem na Net quando um número suficiente de pessoas tem discussões por um longo tempo, com sentimentos humanos suficientes para criar laços pessoais no ciberespaço (tradução minha)³. No caso de comunidades virtuais que não são apenas sociais, mas também de aprendizagem, assuntos pessoais devem estar presentes, sem esquecer dos objetivos de aprendizagem.

Percebe-se que as condições previamente mencionadas estão diretamente ligadas às atitudes dos membros da comunidade, inclusive do moderador, que deve ter mecanismos para envolver os demais participantes e gerar interação entre eles. Miguel (2008), entretanto, aponta outros fatores que têm impactos na manutenção das comunidades virtuais de aprendizagem e estão relacionados com a parte técnica.

A pesquisadora utiliza o trabalho de Brown (2001), que identifica condições que podem afetar a manutenção de uma comunidade virtual de aprendizagem no contexto de cursos on-line. Alguns desses fatores também são relevantes no processo de manutenção de uma comunidade no contexto de listas de discussão (foco desta dissertação) e são resumidos no quadro a seguir:

³ “virtual communities are social aggregations that emerge from the Net when enough people carry on... discussions long enough, with sufficient human feelings to form webs of personal relationships in cyberspace.”

Fatores relacionados à manutenção de comunidade virtual de aprendizagem no contexto de listas de discussão**Fatores relacionados aos membros da comunidade:**

- diferentes origens e *background* dos participantes;
- diferentes níveis de motivação, expectativas, envolvimento e necessidades;
- níveis de habilidade com a tecnologia de maneira geral;
- tamanho do grupo;
- problemas de ordem pessoal;
- tempo disponibilizado;
- tempo necessário para sentir-se confortável com a tecnologia e a interação à distância;
- decisão sobre o quanto participar e com quem interagir;
- diferentes tipos de personalidade expressas no ambiente on-line.

Fatores relacionados à parte técnica:

- computadores com diferentes capacidades;
- Internet de velocidades diversas.

Quadro 1 Fatores relacionados à manutenção de comunidade virtual de aprendizagem no contexto de listas de discussão

Observando o quadro acima, pode-se afirmar que a maioria das condições que afeta a manutenção de uma comunidade virtual de aprendizagem está relacionada diretamente às atitudes dos participantes envolvidos e a minoria está ligada à parte técnica, ou seja, aos computadores utilizados e à conexão escolhida.

Brown (2001) chama atenção para a questão do tempo também. Os participantes precisam de tempo para se sentir à vontade no ambiente virtual e interagir à distância.

Segundo a pesquisadora, o tempo varia de indivíduo para indivíduo, dependendo da personalidade de cada um, da disponibilidade de cada membro e do nível de envolvimento e de participação de cada um, talvez.

A parte afetiva é mencionada pela pesquisadora e vista como uma condição importante para manutenção de comunidades virtuais de aprendizagem e leva mais tempo para ser criada em um ambiente virtual. Os laços de amizade começam a se formar através do conteúdo, da qualidade das mensagens enviadas pelos participantes.

A presente revisão de literatura, que aborda o uso de listas de discussão em contextos de aprendizagem informais ou vinculados a cursos on-line, assim como questões relacionadas à formação e à manutenção de comunidades virtuais de aprendizagem, pretende fundamentar e iluminar a análise dos dados a ser apresentada no capítulo 4. O próximo capítulo apresenta e justifica a metodologia de pesquisa adotada para a condução desta dissertação, descrevendo o contexto e os participantes da pesquisa, assim como os procedimentos de geração e análise de dados.

CAPÍTULO 3 METODOLOGIA DE PESQUISA

O objetivo deste capítulo é descrever a metodologia da presente pesquisa, o contexto investigado, os procedimentos de geração de dados e de análise. O capítulo está subdividido em cinco partes. Na primeira retomo o objetivo da pesquisa e as questões que a norteiam. Também justifico a inclusão deste trabalho dentro da Linguística Aplicada. Na segunda parte, caracterizo a pesquisa, indicando a metodologia utilizada. A seguir, o contexto social da investigação é descrito, ou seja, a lista de discussão e os participantes. Na quarta parte, descrevo os procedimentos de geração de dados e na quinta, os de análise dos dados coletados.

3.1 OBJETIVO DA PESQUISA

Como já apontado no capítulo 2, na fase da comunicação mediada por computador (CMC) e da nova linguagem multimídia, o conceito de comunidade está se modificando, devido aos impactos da Internet nas nossas vidas. Surgem as comunidades virtuais, com leis e dinâmicas específicas para o ambiente virtual. Essas comunidades são construídas sobre afinidades de interesse, conhecimentos, projetos mútuos, em um processo de cooperação ou de troca, conforme explica Levy (1999).

Oldenburg (1989) justifica a existência dessas comunidades como sendo algo natural do mundo moderno, assim como Rheingold (1993:26), que acrescenta que essas comunidades estão ocupando o espaço dos lugares públicos e informais como bares e cafés:

[...] a utilização de serviços on-line, as checagens de e-mails e as conversas nas salas de bate-papo provocam sentimentos semelhantes aos que surgem

quando você entra num café ou num bar, para saber quem está lá, e se vai permanecer para ter uma conversa com alguém. (tradução minha)⁴

Essas comunidades também surgem no mundo do trabalho e da educação, podendo ser utilizadas para a formação profissional contínua de educadores. Nesse contexto, essas comunidades podem ser nomeadas de comunidades virtuais de aprendizagem, pois não são somente comunidades sociais, já que seus membros buscam aprender algo e, conseqüentemente, melhorar suas práticas como profissionais.

Tais comunidades podem surgir, por exemplo, através de uma lista de discussão online, já que seu funcionamento é simples e, além disso, possui caráter assíncrono, ou seja, o educador pode participar das discussões e atividades propostas no horário que achar mais conveniente. Entretanto, sabe-se que, mesmo com todas as vantagens oferecidas por uma lista, nem sempre surgem comunidades virtuais de aprendizagem bem sucedidas.

Meu principal objetivo é verificar se e como ocorre a formação de uma comunidade virtual de aprendizagem de professores de inglês em uma lista de discussão do Yahoo Grupos⁵ a partir do ponto de vista dos próprios participantes. É importante destacar que analiso o discurso dos participantes sobre a interação, e não analiso a interação entre os membros propriamente dita. Além disso, pretendo descobrir se utilizam a referida lista de discussão para sua formação profissional contínua. Em caso positivo, pesquisarei como esse processo ocorre.

Para alcançar tais propósitos e nortear a investigação, formulei as seguintes questões de pesquisa:

⁴ “...the logging onto online services and checking e-mail and chat rooms is similar to the feeling of peeking into the café, the pub, the common room, to see who’s there, and whether you want to stay around for a chat ”.

⁵ É um serviço gratuito oferecido pelo site Yahoo, que proporciona acesso instantâneo a arquivos de mensagens, fotos, agendas, enquetes e links. Também é possível compartilhar essas informações com outras pessoas. (www.yahoo.com.br)

1. Na visão dos professores participantes da lista de discussão investigada, da qual a pesquisadora também faz parte, há uma formação de comunidade? Se uma comunidade é percebida, como os professores participantes a definem?

2. Os participantes sentem que fazem parte dessa comunidade? Na visão dos professores participantes, a sensação de pertencimento se relaciona à participação dos professores na lista?

3. Do ponto de vista dos participantes, que fatores prejudicam e favorecem a formação de uma comunidade na lista de discussão?

4. Para os participantes, a lista de discussão contribui para a formação contínua de seus membros? Como?

3.2 INSERÇÃO DO MEU TRABALHO NA LINGÜÍSTICA APLICADA

Para responder às questões de pesquisa citadas anteriormente, observei e analisei a linguagem utilizada pelos professores sobre a lista de discussão em foco, buscando melhor compreender como a interação entre os membros pode (ou não) promover a formação de uma comunidade de aprendizagem para a formação profissional contínua. Logo, minha pesquisa está inserida dentro da visão contemporânea de Lingüística Aplicada como uma área que busca “criar inteligibilidade sobre problemas sociais em que a linguagem tem um papel central”, conforme proposto por Moita Lopes (2006:14).

As pesquisas em LA privilegiam as relações entre a ação humana e os processos de uso da linguagem, isto é, a interação de atores sociais em um determinado contexto e os problemas da prática de uso da linguagem com que se defrontam, segundo Moita Lopes

(1996). Marcondes (2005) reforça essa idéia, dizendo que a linguagem surge então como alternativa de explicação de nossa relação com a realidade.

3.3 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Como investiguei um determinado grupo de professores de inglês, interagindo numa lista de discussão específica, optei por seguir uma linha qualitativa de pesquisa, isto é, interpretativista. Afinal, como afirmam Denzin e Lincoln (1998:3), os resultados obtidos por esse tipo de investigação remetem a um contexto único em termos metodológicos: “...pesquisadores qualitativos estudam as coisas no seus ambientes naturais, tentando dar sentido, ou interpretam fenômenos de acordo com os significados dados pelas pessoas.”⁶ (tradução minha)

Também, como já mencionado anteriormente, a linguagem utilizada pelos membros da lista foi objeto de análise desta investigação e nas pesquisas qualitativas, o uso da linguagem é fundamental (BREDO e FEINBERG, 1982).

Além de a linguagem ser analisada durante todo o processo de investigação, eu estava também integrada à comunidade pesquisada, observando, participando e fazendo a seguinte pergunta “o que está acontecendo aqui?”. Esse questionamento é típico das pesquisas de orientação etnográfica, conforme Paiva (2005). E a etnografia está inserida dentro do paradigma interpretativista de pesquisa.

Erickson (1986:334) acrescenta ainda que, na etnografia, “...o que o pesquisador deseja é entender os significados construídos pelos participantes do contexto social de modo a poder compreendê-lo”, o que constitui o objetivo geral de minha pesquisa em relação à lista de discussão investigada. Afirmando, portanto, que o presente trabalho possui cunho etnográfico, e

⁶ “...qualitative researchers study things in their natural settings, attempting to make sense of, or interpret, phenomena in terms of the meanings people bring to them.”

Hine (1998) assegura que esse tipo de investigação é apropriada ao ambiente virtual também, ao ver a Internet como um contexto social e, ao mesmo tempo, como um artefato cultural.

Dentro da etnografia, a metodologia mais adequada para a presente investigação é o estudo de caso, que, segundo Leffa (2006:20), é uma pesquisa exaustiva e profunda sobre um participante ou um pequeno grupo: “Procura-se investigar tudo o que é possível saber sobre o sujeito ou grupo escolhido e que achamos que possa ser relevante para a pesquisa”. Ao investigar aqui uma única lista com vinte e dois membros (incluindo a proprietária) conduzo um estudo de caso etnográfico.

Além de ser um estudo de caso etnográfico, esta pesquisa possui uma natureza colaborativa também. Primeiramente, porque esta pesquisadora-participante iniciou a lista investigada com o auxílio de um dos membros, Leila, que colaborou para a criação da principal regra de comportamento do grupo juntamente com a moderadora, ou seja, a utilização da língua inglesa nas mensagens trocadas. Durante o processo de investigação, outra participante, mais experiente em fazer pesquisas, também sugeriu o envio de algumas perguntas para lista e a pesquisadora aceitou a sugestão. Consequentemente, os participantes colaboraram para o desenvolvimento da pesquisa. Além desses exemplos, já que a lista de discussão tem como objetivos principais o aprimoramento profissional e a formação contínua de todos os participantes, isto é, da pesquisadora e dos demais professores de inglês, a adoção dessa vertente colaborativa se enquadrava dentro dos meus propósitos, pois um dos intuitos desse tipo de pesquisa é criar contexto para o aprendizado de todos os envolvidos (LIBERALI, 1997).

A escolha de um paradigma interpretativista de pesquisa, de cunho etnográfico, mais especificamente de um estudo de caso com natureza colaborativa, me ajudou a responder as questões de pesquisas apresentadas. Procurei mostrar se e como ocorreu a formação de uma comunidade virtual de aprendizagem de professores de língua inglesa, apontando suas

principais características. Investiguei também o discurso dos participantes sobre a interação entre os professores nessa lista e como isso colaborou ou não para a formação dessa comunidade previamente citada. Por último, busquei saber se e como esse recurso contribui para a formação contínua dos participantes da lista.

3.4 DESCRIÇÃO DO CONTEXTO DA PESQUISA

Em estudos de caso etnográfico, a observação é crucial, como já foi dito na seção anterior, e a descrição do contexto deve ser muito bem detalhada. Logo, nesta seção, descrevo o serviço do Yahoo Grupos, a lista de discussão investigada, assim como alguns participantes, incluindo esta pesquisadora.

3.4.1 O YAHOO GRUPOS

O Yahoo Grupos é um serviço gratuito oferecido pelo site www.yahoo.com.br, que proporciona um espaço para os usuários descobrirem e compartilharem informações com outros indivíduos através da participação em um grupo de discussão, também chamado de lista de discussão (conceito detalhado na próxima seção). Trata-se, portanto, de um meio de comunicação pela Internet e funciona também como um banco de informações. O usuário, cadastrado no Yahoo Grupos, tem acesso instantâneo a arquivos de mensagens, fotos, agendas, enquetes e *links*. Além de usufruir desses recursos, pode encontrar discussões e grupos sobre assuntos variados como: educação, jogos, esportes, relacionamentos, ciências, música, religião, saúde entre outros.

3.4.2 A LISTA DE DISCUSSÃO

O contexto desta pesquisa é uma lista de discussão do Yahoo Grupos, chamada [comunidade professores ingles@yahoogrupos.com.br](mailto:comunidade_professores_ingles@yahoogrupos.com.br). Tavares (2005), conforme já indicado nos capítulos 1 e 2, define uma lista de discussão eletrônica como:

Uma lista de assinantes armazenada em um programa de distribuição de e-mail (como LISTSERV, majordomo, listproc, mailman), a qual pessoas podem se associar usando seus endereços de e-mail e sob condições estabelecidas naquela lista em particular pelo proprietário da mesma (list owner) (BERGE e COLLINS, 2000:83)

A lista aqui investigada foi criada em abril de 2006 dentro da categoria “debates e causas” por esta professora-pesquisadora juntamente com uma amiga professora de inglês e mestra, atuantes em cursos de inglês no estado do Rio de Janeiro.

Até agora, essa lista conta com vinte e dois membros (incluindo a proprietária). Inicialmente, esses membros foram convidados informalmente pela proprietária da lista, que depois enviou o convite formal do próprio Yahoo Grupos.

Quase todos os participantes são professores de língua inglesa. A maioria atua em cursos reconhecidos e alguns em escolas públicas e privadas no estado do Rio de Janeiro. Entretanto, essa lista não está vinculada a nenhuma instituição de ensino.

Há uma participante que mora nos Estados Unidos e não está atuando em sala de aula no momento, mas que também possui experiência letiva anterior relevante para o grupo. Alguns membros moram em Angra dos Reis e outros no município do Rio de Janeiro.

Em termos de experiência, temos um grupo variado: alguns participantes têm bastante tempo de profissão, outros são iniciantes e há ainda alguns estudantes. Posteriormente, vou descrever melhor alguns membros da lista, inclusive a proprietária e pesquisadora participante.

No total, temos 635 mensagens distribuídas durante quarenta e quatro meses – de abril de 2006 a novembro de 2009 (ver tabela 1). Os participantes postam mensagens quando desejam e acham necessário, mas foi pedido, informalmente, pela moderadora, para que enviassem pelo menos uma mensagem por mês para a lista. Essas mensagens são escritas em inglês para que os usuários possam praticar a segunda língua e, conseqüentemente, aprender e ensinar vocabulário novo.

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2009		17	19	17	11	8	33	25	7	27	5	
2008	3	11	10	18	11	29	27	33	17	10	12	3
2007		11	19	15	4	6	6	10	14	10	18	5
2006				4	19	21	16	20	18	21	31	14

Tabela 1 – Número de mensagens da lista de discussão por mês (de 04/2006 a 11/2009)

Os assuntos das mensagens são variados e a maioria está relacionada ao tema da educação, como: o primeiro dia de aula da moderadora da lista em um novo curso de inglês, a realização de concurso público para professores de língua inglesa e sugestão de atividade de música para ser usada em sala de aula presencial com os alunos (cf. Anexos 6, 7 e 8). Além de discussões sobre temas voltados para área educacional, assuntos pessoais são abordados e até mesmo algumas questões sobre a presente investigação (cf. Anexos 9 e 10).

Conforme descrição do grupo reproduzida no Anexo 11, a intenção principal da presente lista é trocar idéias, discutir problemas do dia-a-dia da sala de aula presencial e construir conhecimento colaborativamente, para buscar melhorias nos modos de ensinar dos participantes envolvidos, promovendo assim o crescimento profissional do grupo. O objetivo principal da lista foi decidido pela própria proprietária e depois divulgado para o grupo

através da mensagem de descrição do grupo, que se encontra no Yahoo Grupos e também foi enviada para os membros através do convite formal oferecido pelo site.

3.4.3 OS PARTICIPANTES

Nesta seção somente onze participantes da lista de discussão já previamente mencionada, serão descritos, detalhadamente, através do quadro abaixo, pois os outros não responderam os questionários enviados para a lista com as questões apresentadas a seguir. Seguindo procedimentos éticos, os nomes verdadeiros dos participantes não foram utilizados a fim de proteger suas identidades.

Participante	Idade	Profissão	Tempo de Profissão	Como se sente usando uma lista de discussão	Principais objetivos como um membro dessa lista	Como está investindo na sua educação contínua
1 Proprietária da lista e pesquisadora-participante	31 anos	Professora de Inglês	8 anos	Muito confortável	Aprender com os outros membros da lista, tentar ajudar quem passa por dificuldades na profissão e investigá-la.	Cursando mestrado em Letras do Programa Interdisciplinar de Linguística Aplicada da UFRJ e participando de listas de discussões para professores de inglês e alunos da pós-graduação em Letras da UFRJ.
2- Leila	51 anos	Professora de Inglês	33 anos	Confortável agora	Crescimento pessoal e profissional. Desenvolver diversas habilidades como: compreensão, tolerância e habilidade lingüística.	Usando <i>feedback</i> dos alunos e professores, além de leituras de arquivos encontrados em diversos sites, participando de associações de professores de inglês e assistindo programas na tv a cabo em inglês.

					Fazer novas amizades e ajudar os colegas.	
3- Valéria	44 anos	Ex-professora de inglês e tradutora atualmente.	17 anos	Confortável	Aprender e também ajudar outros professores.	Está morando nos EUA e trabalha em outro ramo, mas continua lendo muito sobre aprendizado de línguas, visitando sites para se manter atualizada.
4- Rosa	43 anos	Professora de inglês	10 anos	Confortável	Dividir idéias com outros professores e aprender com eles.	Cursando o mestrado em Letras do Programa Interdisciplinar de Linguística Aplicada da UFRJ.
5- Carla	39 anos	Professora de Inglês	21 anos	Prefere observar e não falar e comentar muito.	Ajudar a moderadora da lista com sua pesquisa.	Trabalhando, estudando muito e cursando o mestrado na Faculdade de Letras da UFRJ.
6- Lucas	35 anos	Professor de Inglês	9 anos	Nunca participou de uma lista.		Fez um curso de pós-graduação na UFMG ano passado.
7- Amanda	32 anos	Professora de Inglês	3 anos	Não se sente à vontade.		Vem tentando fazer exames de certificação internacional, além de participar de cursos e fóruns oferecidos pela própria empresa em que trabalha.
8- Vanusa	31 anos	Professora de Inglês	14 anos		Ter contato com outros profissionais da área e discutir temas relevantes para a sala de aula.	Não está investindo.
9- Vivian	27	Professora	8 anos	Bem	Obter	Através do curso de

	anos	de Inglês			informações sobre educação em geral e discutir temas relevantes para a sala de aula.	doutorado em literatura brasileira.
10- Júlia	26 anos	Professora de Inglês	9 anos	Bem	Ter contato com outros profissionais da área e discutir temas relevantes para a sala de aula.	Através de participação em seminários semestrais, lista de discussão e leitura de livros desta área.
11- Dilson	24 anos	Pedagogo	Recém-formado (2 anos de estágio)	Bem	Ter contato com outros profissionais da área. Obter informações sobre educação em geral. Discutir temas relevantes para sala de aula.	Atuando como membro de um grupo de pesquisa na UERJ (produzindo textos científicos, participando das reuniões semanais do grupo, assistindo a seminários/congressos etc). Inicia em agosto um curso de Pós-Graduação (Especialização) na área educacional.

Tabela 2 - Descrição de 11 professores participantes da lista de discussão investigada

Analisando a tabela acima, pode-se dizer que a maioria dos participantes usa a lista de maneira confortável. Há somente uma participante que não se sente à vontade, Amanda, outro que está experimentando uma lista de discussão pela primeira vez, Lucas, e Carla, que prefere observar, isto é, ler a fazer comentários, pois não quer se expor muito, porém responde as mensagens quando acha que é realmente relevante.

Além disso, como membros da lista, buscaram contatos com outros profissionais da área, para discutir temas relevantes para a sala de aula e outros assuntos voltados para educação como um todo. Nessa interação esperam aprender e ajudar quem precisa, exceto Lucas e Amanda, que não mencionaram o porquê de participar dessa lista, e Carla, que pretende ajudar a moderadora da lista com a sua pesquisa.

É possível perceber que a metade dos participantes descritos vê a pós-graduação como o caminho para a formação contínua. Três já são mestrandas do Programa Interdisciplinar de Linguística Aplicada da UFRJ, uma é doutoranda da Faculdade de Letras da mesma universidade, Dílson iniciou uma especialização na área de educação em agosto na UERJ e Lucas já fez uma pós-graduação na UFMG. Entretanto, há outras possibilidades informais de formação contínua apontadas pelos membros como: participação em seminários, leituras de livros da área, visitas a sites educacionais e associação de professores. Poucos mencionaram que usam listas de discussão para sua formação, talvez porque não são conscientes de que podem utilizar esse recurso para esse fim. Temos um membro que declarou não estar investindo na sua formação atualmente.

Dessa forma, alguns membros da lista (inclusive a moderadora e pesquisadora) foram descritos com mais detalhes. Não foi possível, descrever todos, pois não responderam as questões da tabela acima enviadas para a lista.

3.5 PROCEDIMENTOS DE GERAÇÃO DE DADOS

Segundo Paiva (2005), o pesquisador deve se integrar à comunidade pesquisada durante um bom período para observar o que está acontecendo, fazer perguntas e gerar todos os tipos de dados possíveis. Permaneci quarenta e quatro meses observando e participando como

moderadora das discussões da lista a fim de entender o contexto realmente e gerar vários tipos de dados.

Sabendo que o tipo de pesquisa define o tipo de instrumento para geração de dados, considerei fundamentais os seguintes instrumentos, que serão descritos posteriormente, para responder às minhas questões de pesquisa já apresentadas e ter acesso ao ponto de vista dos participantes:

(1) questionários com perguntas abertas e fechadas que foram enviados para a lista de discussão (cf. Anexos 5, 12 e 13);

(2) entrevistas semi-estruturadas individuais e em grupo, realizadas através de *Windows Live Messenger* (MSN),⁷ *Google Talk*⁸ e presencialmente;

(3) diário da pesquisadora-participante elaborado a partir de notas de campo feitas durante o processo de investigação;

(4) observação da interação através da lista de discussão;

(5) registro das mensagens trocadas através da lista de discussão.

É relevante também mencionar que, seguindo procedimentos éticos, enviei para a lista dois pedidos de autorização (cf. Anexos 3 e 4) para observar e utilizar os comentários dos demais participantes na investigação. Concordo com Paiva (2005) que o fato de o ambiente virtual permitir que nos infiltremos numa comunidade de forma a conduzir uma pesquisa sistemática e detalhada não nos exime de pedir permissão aos participantes virtuais e protegê-los em nossos relatos. Aliás, de acordo com Celani (2005:107), essa postura deve ser adotada em qualquer tipo de pesquisa: “É preciso ter claro que pessoas não são objetos e, portanto não

⁷ É o novo nome para a nova geração do "MSN Messenger". Agora este serviço passa a ser chamado de "[Windows Live](#)". E já pode ser baixada no site oficial. **MSN Messenger**, foi um programa de mensagens instantâneas criado pela [Microsoft Corporation](#). O programa permite que um usuário da [Internet](#) se comunique com outro que tenha o mesmo programa em tempo real, podendo ter uma lista de amigos "virtuais" e acompanhar quando eles entram e saem da rede.

⁸ Sistema de interação síncrona que existe dentro do Orkut que propicia a interação direta com os participantes do site de relacionamento.

devem ser tratadas como tal; não devem ser expostas indevidamente. Devem sentir-se seguras quanto a garantias de preservação da dignidade humana.”

Além disso, durante a descrição dos participantes envolvidos na investigação, troquei seus nomes a fim de preservar suas identidades, como já foi mencionado.

Antes de enviar os questionários (item 1, acima), uma mensagem introdutória e amigável também foi enviada para a lista (cf. Anexo 2), a fim de estabelecer *rapport*, ou seja, uma boa relação com os participantes e lembrar a importância da participação dos membros dentro do processo e os possíveis benefícios dessa investigação para todos os envolvidos e para os demais profissionais da área de educação.

Os questionários são muito importantes nas pesquisas, sobretudo nas ciências sociais, segundo Parasuraman (1991). Quando bem construídos e aplicados evitam erros em um processo de pesquisa. Logo, durante sua elaboração, os pesquisadores devem atentar para alguns detalhes como:

- a) o conteúdo das perguntas;
- b) o formato das respostas (levar em conta as vantagens e desvantagens de ter questões abertas, de múltipla escolha e dicotômicas)⁹;
- c) a formulação das perguntas (atentar para que as mesmas tenham o mesmo significado para o pesquisador e para os respondentes);
- d) a seqüência das perguntas;
- e) apresentação e *layout* do questionário (quanto melhor a apresentação, maior a probabilidade de respostas).

É também recomendável a elaboração de rascunhos, já que a construção de um questionário é conseqüência de um processo de melhoria, fruto de revisões. Além dos

⁹ Questões abertas: o participante responde livremente com suas palavras.
Questões de múltipla escolha: o participante opta por uma ou várias alternativas.
Questões dicotômicas: apresentam apenas duas opções de resposta.

rascunhos, é favorável aplicar um pré-teste (a que chamo de questionário-piloto), para que o questionário se torne mais eficaz na pesquisa (CHAGAS, 2000).

Seguindo essas recomendações, enviei dois questionários para lista, que serviram como questionários-piloto, me ajudando a elaborar o final.¹⁰ O primeiro (cf. Anexo 5) tinha como objetivo principal coletar dados pessoais dos participantes da lista, a fim de conhecê-los e descrevê-los melhor. O segundo (cf. Anexo 12) foi mais elaborado, com mais perguntas de múltipla escolha e algumas abertas, com questões pessoais e outras mais voltadas para o tema da presente pesquisa, ou seja, lista de discussão, comunidade virtual de aprendizagem e formação contínua de educadores, funcionando como um pré-teste para o terceiro e último questionário enviado (cf. Anexo 13). Este foi baseado nas respostas dos anteriores, com algumas questões dicotômicas, mas a maioria era aberta.

Depois da aplicação do último questionário, resolvi entrevistar os participantes. Como entrevistas são muito utilizadas para investigar o mundo social, resolvi adotar esse recurso a fim de esclarecer dúvidas surgidas após a aplicação dos questionários e conhecer melhor os participantes da lista investigada.

É sabido que existem entrevistas estruturadas, semi-estruturadas e não estruturadas. As estruturadas seguem um modelo com perguntas previamente definidas e não devem ser alteradas durante o encontro. A não estruturada é bem semelhante a uma conversa informal, mas o entrevistador tem em mente tópicos e questões para explorar. As semi-estruturadas utilizam perguntas previamente formuladas e tópicos, porém o entrevistador pode incluir mais questões durante a entrevista ou retirar algumas caso seja necessário.

Resolvi adotar o padrão de entrevistas semi-estruturadas. Logo, preparei um roteiro básico para as entrevistas (cf. Anexo 14) com os principais tópicos e algumas perguntas e adaptei as entrevistas de acordo com as respostas dadas pelos entrevistados no último

¹⁰ Ver questionários em Anexos.

questionário. Utilizei as perguntas do último questionário com os participantes que não o responderam durante a entrevista também.

Primeiramente, tentei agendar uma entrevista em grupo com todos os participantes utilizando o *Windows Live Messenger* (MSN), ou seja, seria uma conferência eletrônica. Entretanto, devido à falta de tempo e disponibilidade dos participantes, não foi possível conciliar os horários de todos os envolvidos. Conseqüentemente, marquei algumas entrevistas individuais com alguns membros que enviaram para a lista sua disponibilidade de horário e duas em grupo, com dois participantes em cada.

Pedi para que os entrevistados baixassem o MSN para realizar as entrevistas. Duas participantes não possuíam o programa. Outra participante se recusou a baixar o programa pedido e resolvemos utilizar o *Google Talk*¹¹ do site de relacionamento *Orkut*¹².

Levei aproximadamente uma hora para realizar cada entrevista individual por MSN de forma bem tranqüila. Porém, as entrevistas em grupo foram um desafio para mim. A interação entre os membros foi interessante, enriquecendo o debate, mas não consegui perguntar tudo o que precisava, devido a diversos motivos.

Na primeira entrevista em grupo pelo MSN, não consegui fazer todas as perguntas que havia planejado, por ter iniciado fora do horário previsto e ter ficado com o tempo reduzido e por ter maior interação entre os entrevistados também. Logo, precisei agendar outro encontro com os membros dessa entrevista. Esse encontro ocorreu no mesmo dia, à noite, e a discussão foi novamente bastante intensa, levando todos os envolvidos à reflexão sobre a lista investigada. Um dos membros pediu para sair no meio da entrevista, alegando não gostar de usar MSN e estar cansado. Sendo assim, continuei a entrevista com a outra participante e

¹¹ É um comunicador instantâneo, que tem suporte para integração com o Gmail e com o Orkut segundo a Wikipédia.

¹² É um site de relacionamento, onde você pode se conectar ao seus amigos e familiares usando recados e mensagens instantâneas. Também é possível conhecer novas pessoas através de amigos de seus amigos e comunidades. Segundo o site. (www.orkut.com.br)

consegui várias respostas para minhas indagações. Notei que os membros ficaram mais motivados para usar a lista depois da nossa conversa.

Na segunda entrevista em grupo pelo MSN, iniciei somente com uma das participantes e foi bem tranquilo. Posteriormente, a outra entrou e, conseqüentemente, a interação aumentou e acabei não fazendo todas as perguntas que precisava para a que entrou por último. Além de ter iniciado mais tarde, essa participante precisou sair no horário previsto e logo a entrevista que deveria ser de uma hora teve trinta minutos de duração. O encontro foi produtivo também, porém foi necessário agendar outro horário com a participante que não respondeu tudo o que eu precisava saber.

A entrevista individual no *Google Talk* não foi tão tranquila quanto as realizadas, individualmente, no MSN, devido a minha conexão de Internet ter caído duas vezes, atrapalhando o desenvolvimento da entrevista. Entretanto, consegui fazer todas as perguntas previamente formuladas graças à colaboração da entrevistada, que teve paciência de me esperar retornar.

Além dos questionários e entrevistas, utilizei um diário de pesquisa. A elaboração de um diário (cf. Anexo 15) de pesquisa não foi algo fácil para mim, devido à falta de tempo e sobrecarga de trabalho. Porém, consegui escrever minhas impressões sobre a lista durante um curto período, de março a agosto de 2008. E não segui padrões sugeridos por estudiosos, só datava e escrevia meus passos na pesquisa e sentimentos também. Mesmo sendo um diário pequeno, contribuiu para o desenvolvimento da presente investigação e me fez refletir sobre a lista e o processo de pesquisa como um todo.

Além de ter utilizado questionários, entrevistas e o meu diário de pesquisa, utilizei minhas observações feitas como moderadora participante da lista e registros de algumas mensagens relevantes para responder as questões da pesquisa.

Sendo assim, o uso de diversos instrumentos de geração de dados possibilitou a triangulação dos dados com base em diferentes interpretações sobre o que ocorreu.

3.6 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

A análise de dados é um processo que percorre toda a investigação de cunho etnográfico e segundo Erickson (1988:1089): “À medida que a observação progride, o pesquisador pode reler as notas de campo e ouvir as fitas, enquanto desenvolve hipóteses para interpretá-las e toma decisões estratégicas quanto aos próximos passos na coleta de dados.”

Logo, a análise de dados é contínua e interfere no futuro da pesquisa. Ao analisar os dados constantemente, o pesquisador deve buscar padrões recorrentes, assim como deve tentar descobrir discrepâncias em relação a esses padrões. Além disso, é esperado que o pesquisador identifique as mudanças na sua própria visão durante o trabalho de campo (ERICKSON, *ibid*).

A opinião de todos os participantes também será valorizada durante a análise, pois o estudo de caso envolve análises que são feitas de múltiplas perspectivas. Logo, registrei o que cada membro da lista tinha a dizer e tentei estabelecer interações possíveis entre as vozes.

Os dados foram analisados em três momentos. Primeiramente, respondi à primeira questão de pesquisa, ou seja, se há uma comunidade virtual de aprendizagem, através da observação da lista de discussão, do diário da pesquisadora e dos resultados provenientes dos questionários e entrevistas. Depois, enumerei as características principais dessa comunidade relatadas pelos participantes e analisei-as à luz das idéias de estudiosos como Bielacsysc e Collins (1999) e Palloff e Pratt (1999).

No segundo momento, meu principal propósito foi responder à segunda questão de pesquisa, isto é, saber se os professores de inglês se sentem parte da comunidade, como avaliam a sua participação na lista de discussão e se esta influencia no sentimento de

pertencimento a essa comunidade. Também descrevo fatores que atrapalham e ajudam na formação dessa comunidade de acordo com a visão dos participantes (cf. terceira pergunta de pesquisa).

Isso foi feito com a utilização de observações das interações entre os membros e registros das mensagens trocadas entre eles, isto é, do uso da linguagem, além de utilizar questionários e, entrevistas individuais e em grupo, por MSN, *Google Talk* e presencialmente.

No terceiro e último momento, descrevi de que maneira os participantes relatam utilizar essa lista para sua formação contínua com base em seus relatos. Para tanto, utilizei questionários e entrevistas em grupo e individuais, a fim de responder à quarta pergunta de pesquisa.

Todos os relatos dos participantes, gerados pelos diversos instrumentos de pesquisa, foram analisados semanticamente, de modo que fossem identificados núcleos de significado relacionados às perguntas de pesquisa.

Durante todo o processo de análise, houve a triangulação de diferentes pontos de vista e de variados instrumentos de geração de dados a fim de buscar a intersubjetividade (convergência), já que as pesquisas qualitativas buscam esse propósito, conforme Cavalcanti (1990).

Neste capítulo, caracterizei a metodologia de pesquisa adotada, descrevi o contexto social investigado (ou seja, a lista de discussão no Yahoo Grupos), os participantes envolvidos no processo, os procedimentos de geração e análise de dados. No próximo capítulo, apresento e discuto os resultados desta investigação.

CAPÍTULO 4 RESULTADOS

Neste capítulo, serão apresentados e discutidos, à luz da teoria apresentada no capítulo 2, os resultados provenientes da análise dos dados gerados pelos questionários, entrevistas, diário da pesquisadora e registro de mensagens, de modo a responder as questões de pesquisa indicadas nos capítulos de introdução (capítulo 1), de metodologia (capítulo 3) e retomadas aqui:

1. Na visão dos professores participantes da lista de discussão investigada, da qual a pesquisadora também faz parte, há uma formação de comunidade? Se uma comunidade é percebida, como os professores participantes a definem?

2. Os participantes sentem que fazem parte dessa comunidade? Na visão dos professores participantes, a sensação de pertencimento se relaciona à participação dos professores na lista?

3. Do ponto de vista dos participantes, que fatores prejudicam e favorecem a formação de uma comunidade na lista de discussão?

4. Para os participantes, a lista de discussão contribui para a formação contínua de seus membros? Como?

Com base nas questões de pesquisa, este capítulo foi dividido em três partes principais:

- (1) percepção de comunidade na lista de discussão, pertencimento e participação;
- (2) fatores prejudiciais e favoráveis à formação e manutenção de uma comunidade virtual de aprendizagem;
- (3) formação profissional contínua.

A primeira seção busca responder as duas questões iniciais, ou seja, se os participantes da pesquisa consideram a lista investigada uma comunidade virtual de aprendizagem e como a definem, além da questão de se os professores se sentem fazendo parte dessa (possível) comunidade e se associam esse sentimento de pertencimento com a participação deles e/ou dos outros na lista.

A segunda seção apresenta fatores que prejudicam e favorecem à formação de uma comunidade segundo os participantes da pesquisa, respondendo assim a terceira questão.

Já a terceira e última seção responde a quarta questão da pesquisa, indicando se a lista de discussão contribui ou não para a formação contínua de seus membros de acordo com o ponto de vista deles próprios.

4.1 PERCEPÇÃO DE COMUNIDADE NA LISTA DE DISCUSSÃO, PERTENCIMENTO E PARTICIPAÇÃO

Nesta seção, discuto a visão dos participantes sobre comunidade na lista de discussão em foco e mostro se os professores se sentem ou não parte dela. Relaciono esse sentimento de pertencimento com a participação deles na lista.

A maioria dos participantes acredita que a lista de discussão investigada é uma comunidade. Além de mim mesma, somente duas professoras não concordam. Ao responder ao questionário, Vanusa, afirmou, claramente, que não houve formação de comunidade na lista. Vivian, por sua vez, não declarou de forma explícita a não formação de comunidade, entretanto seu relato durante a entrevista sugere que, para ela, não existiu de fato tal criação:

Somos um grupo de professores que decidiram se reunir para trocar experiências, embora isso não tenha ocorrido da forma esperada, uma vez que ficou tudo concentrado nas dúvidas de um professor apenas, o moderador. (Vivian, entrevista)

Talvez, a professora não tenha apontado explicitamente a ausência de comunidade, porque sabia que estava participando de uma pesquisa e poderia imaginar que minha expectativa seria a de formação de comunidade na lista. Para corresponder a essa expectativa e não correr o risco de me magoar, Vivian pode ter evitado apresentar seu ponto de vista de forma mais direta.

Como não há comunidade para Vanusa e Vivian, elas também não se sentem parte da mesma e justificam esse sentimento devido à falta de participação na lista:

Acho que por participar tão pouco não me sinto membro. (Vanusa, questionário)

Não me sinto parte por não ter participado realmente... (Vivian, entrevista)

Conforme o trecho abaixo, Vivian até lia as mensagens, mas, como não respondia, não se sentia um membro da comunidade realmente:

Oi Carol,
Bem, leio as mensagens, mas não me sinto motivada para responder... não sei porquê. Desculpa por não ser uma participante ideal. Ou por não ser uma participante realmente. (Vivian, mensagem da lista – tradução minha)¹³

Observa-se que na mensagem acima, Vivian desculpa-se por não participar da lista de forma ideal, o que reforça a hipótese de que ela está preocupada em me agradar.

Como moderadora da lista e pesquisadora, concordo com Vanusa e Vivian que não somos realmente uma comunidade virtual de aprendizagem, já que a participação dos

¹³ Para a apresentação e a discussão dos resultados, traduzi todas as mensagens em inglês postadas na lista e incluí sua forma original em notas de rodapé como esta. Mensagem original em inglês:

“Hi Carol,
Well, I read the messages, but I don't feel motivated to answer them ... Don't know why. Sorry for not being the ideal participant. Or for not being participant, really.” (Vivian)

membros foi pouca e eu me sentia o centro da lista e responsável por tudo. Sabia que o moderador tinha um papel importante e tentei fazer tudo que era possível para formar a comunidade, mas isso não dependia só de mim:

...cheguei a conclusão que a lista não se tornou uma comunidade. Sei que criar uma comunidade não é uma tarefa fácil, mas não deve ser forçada. Não depende só do moderador e sim de todos os envolvidos. Agora preciso investigar porque essa lista não é uma comunidade. Que fatores atrapalharam? (Carolina, diário da moderadora e pesquisadora em 23/04/2008).

Carla concorda que a formação de comunidade não pode ser forçada pela moderadora, mas deve acontecer naturalmente, conforme dito em sua mensagem.

Há coisas que não podem ser forçadas ou mandadas. Devem acontecer naturalmente. Construir uma comunidade não é uma tarefa fácil. (Carla, mensagem da lista – tradução minha)¹⁴

Mesmo tendo participado bastante como moderadora da lista, não me sinto parte de uma comunidade, porque os outros membros não participaram apropriadamente. Sentia que não participavam de forma espontânea e regular. Parecia que eu estava implorando uma participação. Isso pode ser visto nos assuntos de algumas mensagens enviadas por mim para lista: “Respondam por favor – Parabéns” (abril de 2007)¹⁵, “Perguntas importantes – respondam por favor!!!” (abril de 2008)¹⁶ e “Tem alguém aí?” (março de 2009).¹⁷

Na mensagem “Tem alguém aí?”, destaco a ausência dos participantes, expressando claramente meu sentimento, enfatizado pelo uso de pontos de exclamação e interrogação:

¹⁴ There are things that cannot be forced ou ordered. They should come naturally. Building a community is not an easy task.

¹⁵ Answer please – Congratulations

¹⁶ “Important questions – Answer please!!!”

¹⁷ Is there anybody here? Hello my friends! Are you receiving my e-mails? Why aren't you answering? I miss you!!!

Tem alguém aí?

Vocês estão recebendo meus e-mails? Por que não estão respondendo? Sinto falta de vocês!!! (Carolina, mensagem da lista – tradução minha)

Apesar de Vanusa, Vivian e eu mesma não termos identificado a formação de comunidade na lista, a maioria dos participantes o fez, conforme já mencionado.

Aqueles que perceberam a formação de comunidade definiram-na de diversas formas. Em tal definição, a presença de um elemento comum aos participantes foi mencionada explícita ou implicitamente por todos.

Dilson, Ana, Rosa e Amanda, por exemplo, mencionaram que a nossa profissão nos une enquanto comunidade:

Certamente porque numa comunidade deve haver pelo menos um ponto em comum entre os participantes e, no caso da lista, foi o idioma, assim como a docência também. E esses dois pontos são aquilo que nos unem enquanto comunidade. (Dilson, questionário)

Segundo Amanda, o que queremos é discutir assuntos da nossa profissão, isto é, da educação e isso faz com que a professora se sinta parte da comunidade, mesmo não participando ativamente.

É voltada para a nossa área de interesse (educação). (Amanda, questionário)

Além de Dilson citar nossa profissão, também afirmou que outro ponto em comum entre nós é o idioma, isto é, a língua inglesa, já que somos professores de inglês e usamos essa língua para nos comunicar na lista. Esses dois pontos em comum somados à sua contribuição para lista fazem com que Dilson se sinta parte dessa comunidade:

Me sinto parte dela porque contribuo para o seu crescimento, e tenho muitas coisas em comum com o restante dos participantes... (Dilson, entrevista)

Ana, por sua vez, focou no desenvolvimento profissional e pessoal dos professores envolvidos e, assim como Dilson, se sente parte dessa comunidade também:

Uma comunidade de profissionais engajados em seu aprimoramento profissional e muitas vezes, pessoal. (Ana, questionário)

Rosa, apesar de também reconhecer a formação de comunidade e caracterizá-la como um grupo de professores de inglês, no trecho abaixo, aponta uma dificuldade na participação desses professores: a falta de tempo, que será discutida na próxima seção.

É um grupo de professores de inglês que trabalha muito e por isso não participa tanto quanto gostaria. A questão de falta de tempo é algo comum em quase todas as respostas. (Rosa, questionário)

Mesmo com a baixa participação dos membros, a participante acredita que há uma comunidade formada e que faz parte dela, principalmente, porque é uma docente de língua inglesa como os demais membros, que vivem situações parecidas nas suas salas de aula. Conseqüentemente, não se sente sozinha, mas sim fazendo parte de um grupo, conforme trecho de sua entrevista:

Somos professores, temos problemas parecidos, gostaríamos de dividir e aprender com os outros... (Rosa, entrevista)

Ter um objetivo em comum é uma das características de uma comunidade, apontada por autores como Preece (2002), Palloff e Pratt (1999) e Levy (1999) conforme capítulo 2. Ao buscar descrever a comunidade formada na lista, Leila menciona explicitamente tal característica (“comunidade formada para um fim específico”), além de destacar a interação

entre os participantes (“as trocas existem”), que também é uma das características de comunidade apontadas na literatura (conforme capítulo 2).

Acho que somos uma comunidade formada para um fim específico. Existe moderador que precisa ficar *posting* as mensagens, e elas são dirigidas ao moderador, mas as trocas existem e isso é uma comunidade, sim. (Leila, questionário)

Para Júlia isso significa buscar respostas para nossas diversas perguntas:

Um lugar de discussão e busca de resposta. (Júlia, questionário)

Dessa forma, a análise dos dados nos mostra que a maioria dos participantes considera a lista como uma comunidade e a caracteriza como sendo um grupo de professores de inglês interessados em compartilhar suas experiências, sobretudo, profissionais. Os professores que discordam associam esse fato à falta de participação na lista por parte deles e/ ou dos outros.

Pode-se observar, portanto, que o perfil profissional e os objetivos compartilhados levam à percepção de comunidade. Por outro lado, a percepção de falta de participação na lista leva à sensação de inexistência de comunidade.

Além de investigar se os professores identificavam a formação de uma comunidade na lista e, em caso afirmativo, como a descreviam, investiguei se aqueles que relatavam a criação de tal comunidade sentiam-se efetivamente pertencendo a ela. A sensação de pertencimento à comunidade, assim como a própria percepção de sua existência, mostrou-se fortemente relacionada ao grau de participação observada pelo participante. Júlia, por exemplo, associa pertencimento à comunidade diretamente com participação, pois indica que ler e responder algumas mensagens com carinho e atenção a torna membro da comunidade:

[...] gastar tempo lendo e respondendo mensagens com carinho. (Júlia, entrevista)

Entretanto, Leila não se sente um membro, realmente, já que quase sempre as mensagens da lista eram dirigidas para mim, moderadora. Leila se sente mais uma expectadora da lista. Costumava ler as mensagens, porém não conseguiu participar ativamente, como desejava:

Gostaria de participar da lista lendo e postando artigos, *links* interessantes, *podcasts*, *videocasts*. (Leila, questionário)

Porém, é válido ressaltar que a participante me incentivou muito para criar a lista e colaborou bastante para seu desenvolvimento. Foi um dos membros que mais participou, embora relate não se sentir como um membro da comunidade, talvez porque, nos dias imediatamente anteriores a responder o questionário, a participação de Leila diminuiu.

Concluindo, nesta seção, a percepção dos participantes da pesquisa sobre comunidade foi mostrada. Além disso, verificamos se eles se sentem ou não parte dela e como associam esse sentimento de pertencimento à participação deles e/ ou dos outros na lista de discussão investigada.

4.2 FATORES PREJUDICIAIS E FAVORÁVEIS À FORMAÇÃO E MANUTENÇÃO DE UMA COMUNIDADE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Nesta seção, apresento alguns fatores que podem atrapalhar e/ ou ajudar a formação e conseqüentemente a manutenção de uma comunidade virtual de aprendizagem, citados pelos participantes da pesquisa. Há duas subseções, separando o que prejudica a comunidade (subseção 4.2.2) e o que favorece (subseção 4.2.3).

4.2.1 FATORES PREJUDICIAIS

Através da análise dos dados gerados pelos questionários e entrevistas além das mensagens da lista de discussão investigada e do diário da pesquisadora, foi possível identificar alguns fatores que são desfavoráveis à formação de uma comunidade virtual de aprendizagem e sua manutenção segundo os participantes da pesquisa. Esses fatores serão mostrados nesta subseção.

O primeiro e talvez o principal fator prejudicial à formação e manutenção de uma comunidade na lista de discussão apontado pelos participantes é a falta de tempo dos membros. A maioria dos professores acredita que não ter tempo suficiente para participar prejudica bastante a formação de uma comunidade virtual de aprendizagem e conseqüentemente sua manutenção.

Em enquete realizada na lista em agosto de 2008 para saber por que os membros não participavam, a ausência de tempo ocupou o primeiro lugar. Para Brown (2001), conforme já mencionado no capítulo 2, os participantes da lista devem dedicar tempo às discussões, para que ocorram interações e conseqüentemente a formação de uma comunidade.

Nem Vanusa e nem Leila declararam explicitamente que a falta de tempo atrapalhou a comunidade, entretanto isso pode ser visto em suas mensagens para a lista:

Carol,
Desculpa por não escrever nenhuma mensagem para o grupo até agora. Faz um bom tempo desde a última mensagem. Não é uma desculpa, mas falta de tempo... (Vanusa, mensagem da lista – tradução minha)¹⁸

Oi pessoal,
Primeiro de tudo, desculpa pelo atraso... Eu provavelmente terei mais tempo para ler as mensagens e responder... (Leila, mensagem da lista – tradução minha)¹⁹

¹⁸ Carol, Sorry for not posting any message for the group so far. It's been a long time since the last message. It's not an excuse, but lack of time really got...

¹⁹ Hi everyone,

Ambas as professoras justificam seus atrasos para responder as mensagens da lista, devido à falta de tempo. Leila costumava responder as mensagens de quinze em quinze dias em 2007, mas lia todas. No início, a professora participava mais e agora, no fim da investigação, a frequência diminuiu.

Já Rosa, por sua vez, menciona claramente que a falta de tempo é prejudicial à formação e manutenção da comunidade. A professora utiliza nossa profissão como justificativa, pois trabalhamos muito:

É um grupo de professores de inglês que trabalha muito e por isso não participa tanto quanto gostaria. A questão de falta de tempo é algo comum em quase todas as respostas. (Rosa, questionário)

A sobrecarga de trabalho faz com que os professores não participem tanto quanto gostariam ou deveriam segundo Rosa. Esse fato pode ser visto nas mensagens de Júlia, Vanusa e Leila para a lista de discussão também:

Oi, Carol, Jane e pessoal,
Desculpa por não responder antes. Muito trabalho para ser feito... (Vanusa, mensagem da lista – tradução minha)²⁰

Oi, Val... Primeiro, tenho que pedir desculpas. Tenho trabalhado 24 horas por semana e tenho que focar nos testes... (Leila, mensagem da lista – tradução minha)²¹

Querida Carol e amigos,
Desculpa por não responder... Tenho trabalhado pra cachorro já que consegui um emprego extra agora... Tenho trabalhado 14 horas... (Júlia, mensagem da lista – tradução minha)²²

First of all, sorry about the delay. It's been hectic around here, but things are fitting in now and I'll probably have more time to read msgs and reply promptly.

²⁰ Hi, Carol, Jane and everyone,
Sorry for not answering before. Too much work to be done...

²¹ Hi, Val (that's your nickname, right?) First I have to apologize, I've been working like 24/7 and I had to focus on the tests and forget everything else for a...

Na mensagem abaixo, Júlia também explica que utiliza a Internet para fazer seu diário, ou seja, parte do seu trabalho como professora e quase não tem tempo para acessar sua caixa de e-mail e acompanhar as discussões da lista.

Oi, Carolina!

Desculpa... Eu não tive REALMENTE tempo para fazer nada na Internet só o meu diário... Mas Eu estou aqui agora... (Júlia, mensagem da lista – tradução minha)

E nas mensagens de Ana e Carla para lista, verificamos os dois fatores desfavoráveis à participação na lista e à formação de uma comunidade mencionados juntos, isto é, a falta de tempo somada à sobrecarga de trabalho:

Oi Carol,

Como estão as coisas?

Desculpa por não escrever antes, mas estou cheia de coisas pra fazer. Eu quase não tenho tempo para ver meus e-mails... falta de tempo faz com que não responda freqüentemente. (Ana, mensagem da lista – tradução minha)²³

Também é verdade que não posto freqüentemente devido à falta de tempo. Estou muito ocupada no trabalho e na escola. (Carla, mensagem da lista – tradução minha)¹⁹

A falta de participação prejudica a comunidade e pode ser uma consequência da falta de tempo e da sobrecarga de trabalho.

²² Dear Carol and friends, Sorry not to answer all these days.... I've been working like a dog as I got an extra job now... I've been working about 14 hours a...

²³ Hi Carol,

How is everything?
 Sorry for not writing before, but I've been snowed under with things to do. I hardly have time to check my e-mails. Sorry about that. I'll try to be a bit more active. In relation to your question about being a member of the group, I think it's quite interesting. However, lack of time makes it difficult for me to post answers frequently.
 Cheers,
 Andréia

Outro fator que pode prejudicar a participação dos membros e conseqüentemente ser algo desfavorável à formação e manutenção de uma comunidade são os problemas relacionados à tecnologia, como por exemplo, a qualidade de acesso à rede. O ideal seria oferecer um suporte técnico para os envolvidos na lista investigada.

Júlia passou dificuldades devido a sua caixa de e-mail e acabou não lendo algumas mensagens, logo não conseguiu acompanhar parte da discussão e responder algumas questões.

O trecho a seguir mostra a dificuldade da professora:

Oi, Carol! Bem, tentei ler seus e-mails, mas minha caixa está limpa. Talvez porque não acesso por um longo tempo... (Júlia, mensagem da lista – tradução minha)²⁴

No início, Ana também não sabia usar uma lista de discussão muito bem e não conseguiu ler um documento, em anexo, o que acabou dificultando sua participação:

Oi Carol. Realmente gostaria de ler seu projeto, mas não sei como fazer. Você poderia enviar para o meu e-mail, por favor? Acho que será mais fácil... (Ana, mensagem da lista – tradução minha)²⁵

Numa comunidade virtual de aprendizagem, os participantes devem interagir com o conteúdo da lista, ou seja, ler todas as mensagens para que possam participar das discussões propostas.

Para Vivian e Vanusa, a baixa participação está relacionada, diretamente, com a atitude dos membros, que teriam que ter se dedicado mais. É necessário querer participar.

Acho que ninguém participa se não quiser. (Vanusa, entrevista)

²⁴ Hi, Carol! Well, I tried to read your e-mails, but my e-mail box is completely cleaned. I think it's because I haven't logged in for a long time... So, if...

²⁵ Hello Carol. I'd really like to read your project, but I don't know how to do so. Can you send it to my e-mail, please? I think it'll be easier. ...

Não conhecer os membros da lista muito bem é algo que acaba atrapalhando o desenvolvimento da comunidade. Rosa deixou de iniciar assuntos na lista, porque não conhecia bem os membros. Não se sentiu à vontade e ficou com medo de escrever algo que não fosse interessante para o grupo. Por isso, ficava esperando as minhas mensagens para responder. O trecho abaixo mostra a atitude da professora e a preocupação em escrever algo que interessasse os demais participantes:

Primeiramente eu pensaria bem pra ver se o meu tópico seria de interesse de todos, pois não sei se meus colegas gostariam de discutir tal assunto. (Rosa, entrevista)

Não confiar nos membros da lista é outra questão prejudicial à formação e manutenção da comunidade, pois acaba diminuindo a participação dos envolvidos.

Leila e Amanda justificam a baixa participação devido à falta de confiança entre os membros, que fez com que as professoras não se sentissem à vontade para participar como gostariam ou deveriam. Segundo Leila, a confiança não foi construída entre os membros da lista e isso acabou inibindo a professora, que ocupava um cargo importante num curso de inglês de nome e tinha medo de se expor na lista:

É a tal história, não basta dizer que a lista é nossa, essa comunidade vai se ajustando, a confiança vai sendo construída aos poucos, ou pode não acontecer mesmo.
Muitas vezes eu não me sentia à vontade porque estava na mesma posição que a sua gerente, por exemplo. (Leila, entrevista)

Apesar de não ter sido mencionado por nenhum participante, acredito que o fato de as mensagens para a lista serem postadas em inglês pode ter aumentado o medo de se expor. Como professores de inglês, os membros podiam ter receio de cometer algum erro lingüístico e ser mal avaliados pelos colegas.

Júlia concorda que o fato de os membros da lista não se conhecerem muito bem, pode ter sido a causa da pouca interação e, conseqüentemente, uma baixa participação dos envolvidos, prejudicando a comunidade. Entretanto, mesmo não conhecendo todos os participantes muito bem, a professora não sentiu nenhum desconforto e até ficou mais à vontade para participar das discussões na lista. A fala da professora demonstra esse sentimento:

Eu não tinha contato com a maioria deles fora dali, então não havia motivo para desconforto. (Júlia, entrevista)

Mesmo se sentindo à vontade na lista, Júlia não participou muito e justificou o porquê na entrevista. Segundo a professora, ela permaneceu pouco tempo na lista e, durante esse período, não surgiram grandes questionamentos em sua sala de aula para compartilhar com os colegas.

A participante confessou que sentiu falta de encontros presenciais e discussões de assuntos pessoais, porque, para ela, a vida pessoal tem impactos na vida profissional:

As pessoas poderiam falar de si não só profissionalmente, mas pessoalmente também, porque, por exemplo, o fato de eu ser mãe, influencia a minha atitude em sala de aula, entende? (Jane, entrevista)

Palloff e Pratt (1999), conforme capítulo 2, também acreditam que o desenvolvimento de assuntos de caráter pessoal podem aproximar mais os membros e colaborar para o sucesso da comunidade.

Dilson concorda com Júlia e sente falta de outros momentos fora da lista. Contato físico é importante e até declarou que houve uma maior identificação comigo, porque nos encontramos anteriormente num treinamento para professores de inglês. Isso modificou a

qualidade da nossa relação. Rosa concorda que esses encontros facilitariam a interação entre os membros.

[...] as palavras escritas por ela para você passam a ter aquela imagem da pessoa, é como se você estivesse falando mais de perto dela do que com alguém que você nunca conheceu... (Dilson, entrevista)

O participante também acha viável outros encontros, sem ser, necessariamente, presenciais e Leila concorda. Poderíamos utilizar o próprio MSN para ter reuniões síncronas e incentivar os membros da lista a participarem mais.

Uma coisa que poderia ajudar muito, essas entrevistas, essa interação. Conversando com você e o Dilton agora, me sinto mais motivada. (Leila, entrevista no MSN)

Para esse professor, o que também, possivelmente, dificultou a interação entre os membros foi o número reduzido de professores. A quantidade de participantes me incomodava também, porém sempre tentava convidar mais pessoas, utilizando outros recursos como *Orkut* e o MSN, porque acreditava que quanto maior número de envolvidos, maior diversidade de experiências, que poderia gerar maior interação.

Convidei mais uma professora para fazer parte da lista pelo orkut. (Carolina, diário da moderadora e pesquisadora)

Entretanto, ter um grupo grande nem sempre é garantia de muita interação entre os membros. Dilson, mesmo, levantou essa questão na entrevista.

Acho que uma coisa que faltou para aumentar a interação é a quantidade de pessoas no grupo... eu achei que foram poucas... Mas também quantidade não contribui para aumentar a interação, porque você pode ter 20000

peessoas, todas sem tempo para participar e contribuir com o grupo, certo?
(Dilson, entrevista)

Para Vanusa, ter encontros presenciais, ou seja, conhecer os membros pessoalmente não é tão fundamental para a formação e manutenção de uma comunidade. Porém, é necessário criar elos emocionais entre as pessoas envolvidas, ou seja, vínculos afetivos.

[...] faltou o elo emocional rs. É só uma lista de contatos. (Vanusa, entrevista)

Leila poderia ter participado mais, se sentisse um elo entre os participantes também.

Acho que não sentia um elo entre os participantes. (Leila, entrevista)

É necessário ter intimidade, para poder conversar não somente sobre assuntos profissionais, mas sobre pessoais também.

Acho que nem é a questão de conhecer pessoalmente, mas o fato de não se ter intimidade pra falar até abobrinha *just for fun*, sabe, como uma lista de amigos. (Vanusa, entrevista)

Assim como Júlia, Vanusa sentiu falta de falar sobre outros assuntos diferentes dos relacionados à sala de aula somente. Como já mencionado, segundo Palloff e Pratt (1999), os assuntos pessoais são necessários para a manutenção da comunidade. Em 2009, iniciei, então, tópicos mais pessoais, como planos para o carnaval, entretanto não aumentou tanto a participação.

Oi pessoal, quais são seus planos para o carnaval? Viajarei para Rio das Ostras. E vocês? Curtam o carnaval!²⁶ (Moderadora – mensagem da lista – tradução minha)

Talvez, Vanusa teria participado mais se houvesse o desenvolvimento de outros assuntos mais interessantes para a professora.

Trazer temas mais dinâmicos, dentro do nosso dia-a-dia como professores. (Vanusa, entrevista)

Outro fator que pode ajudar ou atrapalhar o surgimento e fortalecimento da comunidade é o papel do moderador da lista. Segundo Berge e Collins (2000) e Collison et al. (2000) – cf. capítulo 2 –, o moderador é essencial para o sucesso de uma comunidade. É esperado que ele promova discussões, senso de comunidade e até mesmo a aprendizagem colaborativa, conforme aponta Tavares (2005). Carla concorda com os autores acima e responsabiliza o moderador pelo sucesso da comunidade.

Para Vivian a moderadora foi uma das causas do fracasso da comunidade, já que se tornou o centro da lista investigada. Segundo a participante, tudo ficou muito centralizado nas minhas mãos, que sempre fazia as perguntas e alguém respondia:

Parecia que a lista era sua, e não nossa. (Vivian, entrevista)

Vanusa não declarou, explicitamente, que atrapalhei o desenvolvimento da comunidade. Porém, sentiu que a lista parecia meu diário e isso a incomodou bastante.

²⁶ Hi everyone, What are your plans for carnival? I'm going to travel to Rio das Ostras. What about you? Enjoy your carnival!

Também percebi que era o centro da lista e não gostava, pois sabia que, numa comunidade, uma pessoa não pode ser o foco principal:

Só eu que posto mensagens. A lista está muito parada. Gostaria que outros participantes iniciassem uma conversa, mas sempre respondem as minhas perguntas. (Carolina, diário da moderadora e pesquisadora)

E tentei mostrar a importância de todos participarem na lista:

Ontem enviei um e-mail, explicando a importância da participação de todos os membros para que possamos formar uma comunidade de aprendizagem. (Carolina, diário da moderadora e pesquisadora)

Oi pessoal,

Tenho lido bastante sobre comunidade de aprendizagem e formação contínua. Sabemos que a Internet é um instrumento poderoso para a formação contínua, mas muitos de nós não aproveitamos. Falta de tempo é a razão principal

Tenho convidado mais pessoas! Vocês devem tentar participar mais... Não só porque estão me ajudando com a minha pesquisa. Vocês podem aproveitar também... Dividam suas idéias! Sugestões também...

Me sinto tão sozinha. Estou esperando pela participação de vocês.

Por que não iniciam um tópico essa semana? (Carolina, mensagem da lista – tradução minha)²⁷

Como se pode ver na mensagem acima, até utilizei a própria teoria na área para buscar conscientizar e mobilizar os participantes, citando os pilares da educação contínua e valorizando a questão de aprender a aprender e, sobretudo, aprender a viver junto. Também

²⁷ Hi every1,

I've been reading a lot about learning communities and continuous learning. We know that Internet is a powerful tool for continuous learning, but most of us don't take advantages of it. Lack of time is the main reason.

I've been inviting more people to join us! You should try at least to participate more... Not only because you are helping me to do my research. You can take advantages of it... Share your ideas with us! Suggestions too...

I feel so lonely. I'm waiting for your participation.

Why don't you start a topic this week?

evitava mandar muitas mensagens, pois ficava esperando alguém responder ou iniciar um tópico novo.

Não estou mandando e-mail sempre, pois fico esperando a participação dos outros membros. Sei que o moderador tem um papel importante para o sucesso de uma comunidade virtual de aprendizagem colaborativa, mas não é o único responsável. (Carolina, diário da moderadora e pesquisadora)

Segundo Leila, talvez fui o foco da lista porque era a pesquisadora também. Por trás da lista, havia uma pesquisa, isto é, uma coleta de dados. Isso pode ter modificado a participação dos membros inconscientemente ou não, até mesmo na hora de responder as perguntas dos questionários e entrevistas.

Porque sabemos que há um objetivo maior, de coleta de dados, talvez, isso faz do moderador o foco da lista. (Leila, entrevista)

Mesmo dizendo que a moderadora foi o foco da lista, o que acabou atrapalhando o desenvolvimento da comunidade, Vivian também acredita que fiz minha parte e que o sucesso de uma comunidade não depende de uma única pessoa e sim de todos os envolvidos:

Não estou dizendo q a culpa é sua, pelo amor de Deus. Acho q é nossa mesmo. (Vivian, entrevista)

Meu desempenho também foi avaliado por Dilson, Júlia e Leila que reconheceram meu esforço e perceberam como tentei incentivar todos os participantes:

Fez sua parte, mas não deveria ser a alma da comunidade. (Dilson, entrevista)

[...] ela soube interagir com todas as participantes, em todos os tópicos, e nos incentivava a continuar participando. (Júlia, entrevista)

E Leila notou como eu tentava entender por que a comunidade não se desenvolvia como esperava:

Uma guerreira, lutando desesperadamente para aglutinar e motivar os participantes da lista. Interessante observar. Persistente e determinada em descobrir o que não estava dando certo também. (Leila, entrevista)

A participação dos membros é fundamental para que uma lista se torne uma comunidade (CUTHELL, 2005). A professora Vivian, segundo ela mesma, não iniciou tópicos devido à preguiça e acha que outros membros também se acomodaram e deveriam ter participado mais.

Além de a participação fazer a diferença numa lista, a colaboração também é crucial. Houve uma enquete na lista em maio de 2008 para saber o que mais ela precisava para se tornar uma comunidade e os membros mencionaram em primeiro lugar a colaboração de todos os participantes e, em seguida, a presença de um bom moderador.

Nesta seção apresentei e discuti alguns fatores que prejudicam a formação de uma comunidade virtual de aprendizagem segundo os participantes da pesquisa. A seguir, tratarei dos fatores potencialmente favoráveis a tal formação, também sob o ponto de vista dos participantes.

4.2.3 FATORES FAVORÁVEIS

Nesta subseção, apresentarei sugestões mencionadas pelos participantes da pesquisa que podem ajudar a formação e manutenção de uma comunidade virtual de aprendizagem.

Encontros fora da lista de discussão, como já antecipado na seção anterior, foram citados pelos participantes como elementos possivelmente favoráveis à criação de uma comunidade. Esses encontros poderiam ser on-line ou presenciais. Para Júlia, encontros presenciais aumentariam a ligação entre os membros da lista. Isso poderia incentivar a participação e fortalecer a própria comunidade.

A participante sentia falta de contato físico com os demais membros da lista:

Talvez uma reunião em que nos conhecêssemos pessoalmente. Eu conhecia poucas pessoas do grupo. (Júlia, entrevista)

Outro fator favorável à formação e manutenção da comunidade é o papel do moderador da lista. Segundo Rosa, a moderadora poderia ter criado tarefas para serem feitas em duplas. Assim poderia ter aumentado a interação entre os participantes.

Além de criar tarefas para serem feitas em dupla, a moderadora também poderia ter postado assuntos mais polêmicos. Para Vanusa, esses assuntos poderiam incentivar mais os participantes:

Acho que a Carol é uma boa moderadora, muito paciente e que entende a falta de tempo da maioria. Mas também acho que se tivesse assuntos mais interessantes e polêmicos agitaria mais a atuação dos outros. Assuntos muito soltos acabam desmotivando os participantes. (Vanusa, questionário)

Vivian, por sua vez, sugeriu fazer um rodízio, isto é, cada semana um professor diferente poderia começar um tópico:

Acho que a cada semana, ou a cada e-mail, alguém deveria ser responsável por criar um tópico. (Vivian, entrevista)

Adotando a sugestão de Vivian, a moderação da lista passaria a ser compartilhada, deixando de se concentrar em uma única pessoa, o que poderia aumentar o efetivo envolvimento dos participantes com a lista, a participação e o senso de comunidade também.

A fim de movimentar a lista, é necessário haver prazos para os participantes postarem segundo a professora Vivian. Caso contrário, as pessoas ficam muito relaxadas e não produzem o suficiente:

Porque senão as pessoas se acomodam, não sei, relaxam. Pressão é tudo na vida, stress é importante... (Vivian, entrevista)

Para Vivian é necessário haver uma melhor organização na lista, com tarefas, prazos para cumprir e regras de participação. Rogéria, por sua vez, acredita que essas regras fariam com que as pessoas tivessem uma direção a seguir e participassem mais:

Talvez deixar claro para os participantes que eles poderiam iniciar tópicos não precisando esperar por uma ação da moderadora. (Rosa, entrevista)

Preece (2002), conforme já mencionado no capítulo 2, cita essas regras que guiam as interações entre as pessoas como uma das principais características de uma comunidade virtual de aprendizagem.

É válido mencionar que essa política de participação pode e deve ser elaborada pelo grupo, mas, para que isso aconteça, é necessário haver colaboração, que é a palavra-chave da modalidade virtual de aprendizagem segundo Busmayer (2007).

Entretanto, para a professora Vanusa essas regras de participação não contribuiriam para o sucesso da comunidade:

Acho q ninguém participa se não quiser. Então as regras pelo menos na minha opinião, não funcionariam. (Vanusa, entrevista)

Ter objetivos claros também pode contribuir para o sucesso da comunidade. Dilson sugeriu fazer um pequeno resumo com os objetivos da lista e e-mails dos participantes:

Fazer um pequeno resumo, uma espécie de "imenta" rs rs da lista, para que seus objetivos se tornem mais claros, assim como quem integra a lista, com o e-mail de cada um... (Dilson, entrevista)

No entanto, algumas dessas informações podem ser encontradas na própria página do grupo no Yahoo, como por exemplo, o objetivo principal da lista, que está logo no início²⁸. Alguns participantes não conheceram a lista direito. Só recebiam os e-mails e não visitavam a nossa página. Mas, mandei mensagem, pedindo para que visitassem:

Oi pessoal, vocês já visitaram a página do nosso grupo no Yahoo Grupos? Lá vocês podem ver todas as mensagens, os membros, as enquetes... Tentem visitar!!!²⁹ (Carolina, mensagem da lista – tradução minha)

Não sabiam que podiam postar fotos e artigos, inclusive o Dilson. Após a entrevista no MSN, o professor até postou dois artigos sobre as idéias de Paulo Freire e descobriu que já existia uma avaliação de inglês postada por outro membro. Ao visitar a página do grupo no Yahoo Grupos, Dilson também observou que, a meu pedido, em 2008, já havia postado uma foto sua em nosso álbum e não se lembrava mais. Cabe destacar aqui que apenas a moderadora e outros quatro membros postaram suas fotos no Yahoo Grupos.

²⁸ Este grupo foi criado com objetivo de ajudar os professores de inglês na sala de aula, ou seja, discutir os principais problemas da semana e tentar solucioná-los com a ajuda do grupo. Valorizamos trabalho colaborativo e queremos estar sempre aprendendo.

²⁹ Hi every1, Have you ever visited the page of our group in Yahoo Grupos? There you can see all the msgs, the members, the "enquetes"... Try to visit!

A exploração de outros recursos do Yahoo poderia ter contribuído para aumentar a interação entre os membros da lista e a participação de todos. Porém, é necessário ter em mente que as pessoas precisam de tempo para conhecer o novo ambiente e se acostumar com ele, segundo Rosa:

...penso ser necessário mais tempo para que os colegas se familiarizem com a interação virtual, pois para algumas pessoas o ambiente on-line ainda é novidade e para tornar-se experiente, familiarizado com ele leva tempo, como tudo na vida. (Rosa, entrevista)

Nesta seção, foram apresentadas sugestões que, na visão dos participantes, poderiam constituir fatores favoráveis à criação de uma comunidade virtual de aprendizagem na lista de discussão aqui investigada. A seguir, discuto as possíveis relações entre a lista e a formação contínua dos seus membros.

4.3 FORMAÇÃO PROFISSIONAL CONTÍNUA

Nesta seção, os participantes relatam se, sob seu ponto de vista, a lista de discussão investigada contribui para a sua formação profissional contínua e, em caso afirmativo, como a utilizam para esse propósito.

Quase todos os participantes acreditam que a lista de discussão investigada contribui para a formação contínua de seus membros:

Esta é nossa comunidade, e leva a reflexão, cooperação e o desenvolvimento dos professores. (Leila, mensagem da lista – tradução minha)³⁰

³⁰ This is our community, and it really fosters reflection, cooperation and teacher development.

Somente Carla discorda. Para ela, a lista não proporciona o desenvolvimento profissional dos participantes, pois está muito focada na moderadora. Além disso, a professora quase não participou das discussões. Logo, associa a possibilidade de real desenvolvimento profissional diretamente com a participação efetiva na lista:

Para mim não. Eu só conheço duas pessoas pessoalmente. Na maioria das vezes, a discussão está focada em um membro somente. E como disse antes, eu só posto algo quando sinto que é relevante para o grupo. Também é verdade que não posto frequentemente devido à falta de tempo. Estou muito ocupada no trabalho e na escola. (Carla, mensagem da lista – tradução minha)³¹

Segundo alguns professores, a própria interação entre os participantes da lista gera aprendizagem. Para Vanusa, Rosa, Júlia e Amanda, é possível aprender com relatos dos próprios professores da lista:

Sempre é possível aprender com a experiência de outras pessoas. (Amanda, questionário)

Rosa por sua vez, deu testemunho do seu aprendizado dizendo:

Aprendi com as experiências dos outros, vi que a maioria de nós está estressada, sobrecarregada e tentando fazer algo para melhorar. Ao me mostrar que é difícil manter uma comunidade on-line quando as pessoas não têm pelo menos um encontro presencial. (Rosa, questionário)

Segundo Júlia, esse aprendizado ocorre quando há compartilhamento de idéias e experiências entre os membros. Para Cervero (1988), essa troca com os demais profissionais

³¹ Not for me. I only know in person 2 members. Most of the time the discussion focus on member only. And as I say before, I only post sth when I feel it is relevant to the group. It is also true that I don't post very often because of lack of time. I've been too busy at work and school.

da mesma área é essencial para o desenvolvimento contínuo. Dilson deixa isso bem claro na sua declaração:

Percebi que muitas questões que carrego comigo sobre a profissão docente também é comum entre os demais participantes. Eu, recém-formado e ainda novato no mercado de trabalho, vi neste grupo, mesmo virtual, que não estou só, mas o que eu penso e falo também é compartilhado entre muitos de vocês na lista. (Dilson, questionário)

E durante esse compartilhamento de experiências, os envolvidos são levados à reflexão sobre as práticas de seus colegas e suas próprias. Vivian, Leila e Ana dão seus testemunhos:

Estimula a reflexão a partir dos problemas e soluções propostos pelos membros. (Vivian, entrevista)

Como espaço para reflexão sobre a minha prática, sobretudo, e também sobre a formação de uma comunidade virtual, o papel do moderador, a percepção dos objetivos dos participantes, o crescimento e modificação da natureza da participação de seus integrantes. (Leila, questionário)

Muitas vezes, são discutidos temas e são feitas sugestões de atividades que me ajudam na minha prática diária em sala de aula. (Ana, questionário)

A lista ajudou os professores nas suas salas de aula, mas também fez com que alguns refletissem sobre outros temas, como a tecnologia e o próprio meio investigado, ou seja, a lista de discussão e a formação de uma comunidade virtual de aprendizagem. Isso pode ser comprovado tanto na fala de Rosa sobre a dificuldade de se criar uma comunidade virtual (já transcrita acima), quanto na de Leila, a seguir:

[...] não basta se criar uma lista e esperar que ela evolua por si só. Ela é uma ferramenta para o desenvolvimento profissional, e como tal, precisa ser regada pelos participantes, colaborativamente. (Leila, questionário)

E no contexto atual, a formação contínua deve atualizar o educador não somente quanto à teoria relacionada à sua área profissional, mas também quanto às novas tecnologias. Tavares (2002) e Belloni (2003) – cf. capítulo 2 – a concordam plenamente com essa idéia. Dessa forma, o profissional da educação estaria mais preparado para atuar e enfrentar os principais desafios da era digital.

Neste capítulo, as questões da presente pesquisa foram respondidas, isto é, verificamos conceitos de comunidade segundo os participantes, se o sentimento de pertencimento a ela está vinculado ou não ao ato de participar. Também foram mencionados fatores que podem atrapalhar e colaborar para a formação de uma comunidade virtual de aprendizagem e sua manutenção. E, por último, verificamos como a lista investigada contribui para a formação contínua de seus membros na perspectiva deles mesmos.

CAPÍTULO 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo final, retomarei o contexto investigado e as questões de pesquisa já previamente apresentadas (cf. introdução, capítulos 2 e 3) e resumirei os resultados (já discutidos no capítulo 4) com base nas perguntas de pesquisa – cf. seção 5.1. Posteriormente, na seção 5.2, apresentarei algumas reflexões críticas sobre os resultados obtidos, assim como sugestões de encaminhamento para futuras investigações.

5.1 RESPOSTAS ÀS PERGUNTAS DE PESQUISA

O foco desta investigação foi uma lista de discussão informal de professores de inglês (comunidade_professores_ingles@yahoogrupos.com.br), criada em abril de 2006 por mim, incentivada por uma amiga, também professora e membro da lista, a fim de me ajudar com alguns problemas relacionados à minha sala de aula presencial. Essa lista conta com vinte e dois membros (inclusive a proprietária e pesquisadora) e há até o presente momento (novembro de 2009) 635 mensagens enviadas.

Dentro desse contexto, surgiram as seguintes questões de pesquisa que nortearam esta investigação e serão respondidas de forma resumida na sequência:

1. Na visão dos professores participantes da lista de discussão investigada, da qual a pesquisadora também faz parte, há uma formação de comunidade? Se uma comunidade é percebida, como os professores participantes a definem?

2. Os participantes sentem que fazem parte dessa comunidade? Na visão dos professores participantes, a sensação de pertencimento se relaciona à participação dos professores na lista?

3. Do ponto de vista dos participantes, que fatores prejudicam e favorecem a formação de uma comunidade na lista de discussão?

4. Para os participantes, a lista de discussão contribui para a formação contínua de seus membros? Como?

Com relação à primeira pergunta de pesquisa, a maioria dos participantes acredita que a lista de discussão investigada é uma comunidade virtual de aprendizagem e a definem como um grupo de professores de inglês que possuem objetivos em comum e pretendem trocar informações uns com os outros a fim de evoluir na profissão. Somente duas participantes e a pesquisadora não consideram a lista como uma comunidade, principalmente devido à falta de interação freqüente e constante e à falta de elos pessoais entre os membros.

Quase todos os participantes que consideram a lista uma comunidade se sentem parte dela (cf. segunda pergunta de pesquisa). Somente uma participante, Leila, não se sente realmente um membro e sim mais uma expectadora da lista, porque não participa dela ativamente enviando mensagens com alguma regularidade.

Os professores associam o sentimento de pertencimento à participação. Sentem-se parte da comunidade, porque participam, lendo e respondendo as mensagens, postando artigos, ou seja, contribuem para o crescimento profissional dos membros. Já quem não participa o quanto gostaria ou deveria, não se sente um membro real da comunidade, como é o caso de Leila.

Nesta investigação, fatores que podem prejudicar e aqueles que podem favorecer a formação e a manutenção de uma comunidade virtual de aprendizagem foram pesquisados também (cf. terceira pergunta de pesquisa). Os principais fatores prejudiciais apontados pelos participantes são a falta de tempo, a sobrecarga de trabalho, a falta de participação dos membros da lista e a falta de confiança entre os envolvidos. O moderador pode ser prejudicial

quando se torna o centro da lista e o único responsável pelo seu funcionamento. Entretanto, pode, por exemplo, criar tarefas para serem feitas em dupla e propor um rodízio para que cada semana um professor inicie uma conversa. Dessa maneira, todos teriam uma oportunidade de participar e não ficaria tudo centrado no moderador, que não deve ser o centro da comunidade segundo os participantes. Logo, sua função pode gerar o sucesso ou o fracasso da lista, mas os demais membros devem colaborar e participar também.

A fim de melhorar o funcionamento da lista e conseqüentemente a formação e/ ou fortalecimento da comunidade, os participantes sugeriram, por exemplo, ter encontros fora da lista de discussão, isto é, presenciais ou virtuais através do MSN para que os membros pudessem se conhecer melhor e criar mais vínculos afetivos e maior confiança entre eles. Isso poderia aumentar a interação entre os membros e a participação.

Durante esta investigação, também pesquisei se e como a lista contribui para a formação contínua dos professores, na visão deles mesmos. Somente uma participante não acredita que a lista favorece essa formação, pois não participou das discussões como deveria ou gostaria. Entretanto, a maioria acredita que ela contribui para o desenvolvimento profissional dos envolvidos, já que oferece uma oportunidade para troca de idéias, gerando reflexão entre os professores. Sendo assim, um aprende com a experiência do outro.

Dessa forma, as questões da presente pesquisa foram respondidas resumidamente e, a seguir, faço alguns comentários críticos e apresento sugestões para futuras investigações na área.

5.2 REFLEXÕES CRÍTICAS

Durante quase todo o processo da presente pesquisa, me senti muito sozinha e responsável pelo bom andamento da lista de discussão, exceto no início, quando tive apoio de uma amiga que me incentivou a criar a lista. Já que quase sempre esse sentimento de isolamento permaneceu, devido à pouca participação dos outros membros da lista, posso concluir que não houve formação de uma comunidade virtual de aprendizagem. Porém, não me sinto culpada por não ter formado uma comunidade como desejava. Sabia que a formação da comunidade não dependia só de mim.

Tenho consciência de que fiz minha parte, ou seja, tentei fazer com que os demais professores participassem de diversas formas e busquei permanecer o mais neutra possível como pesquisadora durante a investigação, pois o fato da lista ter sido um objeto de pesquisa pode ter influenciado, de certo modo, a participação dos membros, que sabiam que estavam sendo observados e estudados. Pode ser, inclusive, que alguns participaram da lista somente a fim de me agradar e ajudar na pesquisa, esquecendo-se de utilizá-la para o desenvolvimento profissional, que foi um dos principais objetivos da sua criação. Logo, não é possível saber até que ponto a presente investigação interferiu na participação dos envolvidos.

Talvez, poderia ter conscientizado o grupo sobre o que é uma comunidade virtual de aprendizagem, porém isso poderia ter interferido na pesquisa. Sendo assim, evitei maiores explicações e divulgações de conceitos desse tipo de comunidade. Percebi que alguns membros têm uma visão diferente sobre o assunto. Comunidade pode ser um grupo de pessoas unido pela mesma profissão, ou pela mesma língua (no caso o inglês) ou por terem objetivos em comum. É necessário haver algo em comum entre os membros, mas só isso não garante a formação e a manutenção de uma comunidade. Os professores deveriam estar conscientes dos seus papéis dentro dela, ou seja, saberem participar também, trabalhando em

grupo e colaborando para formação, manutenção e conseqüentemente o sucesso dessa comunidade.

É possível que, em vez de evitar tratar explicitamente sobre o conceito de comunidade virtual de aprendizagem como eu fiz, eu devesse ter promovido a discussão entre os membros da lista sobre o que seria isso e sobre a possibilidade de adotar a formação de uma comunidade desse tipo como um dos objetivos compartilhados por todos. Em outras palavras, no lugar de me preocupar em investigar como uma lista de professores de inglês pode ou não se tornar uma comunidade sem muita interferência do pesquisador, eu poderia ter optado por uma abordagem mais interventiva e, assumindo minha posição de moderadora da lista, ter encaminhado uma reflexão teórica e prática sobre o tema, que, por sua vez, poderia ter contribuído para o engajamento consciente dos membros no processo de formação de uma comunidade virtual de aprendizagem. É claro que o fato de os participantes assumirem explicitamente a formação dessa comunidade como um dos objetivos do grupo também não garantiria que ela ocorresse e as questões aqui investigadas continuariam relevantes.

Outras ações minhas enquanto moderadora da lista também poderiam ter sido realizadas a fim de favorecer mais a criação de uma comunidade virtual de aprendizagem. Talvez a atribuição de funções ou algumas tarefas para diferentes membros da lista, como selecionar textos para discussão e moderá-la por um período, tivesse incentivado o envolvimento e a participação. Para criar a sensação de grupo e, ao mesmo tempo, valorizar as contribuições de cada um, poderia ter sido proposto algum trabalho em grupo, como a criação de uma *weblioteca*, ou seja, uma relação de links selecionados e comentados que fossem úteis a professores de inglês. A perspectiva da criação de um produto em conjunto (no caso, a *weblioteca*) que poderia até ser divulgado em outros contextos talvez promovesse uma maior mobilização do grupo. Atividades para criar mais laços entre os participantes, como falar mais sobre questões pessoais ou realizar encontros presenciais, também poderiam ter

sido feitas e ter contribuído para um clima de maior confiança mútua. Uma possível estratégia teria sido eu contactar algum participante por e-mail, fora da lista, e pedir que ele enviasse mensagens de carácter mais pessoal para encorajar outros a fazer o mesmo.

De qualquer forma, mesmo acreditando que não houve a formação de uma comunidade virtual de aprendizagem, a lista colaborou bastante para o meu desenvolvimento profissional. Tive a oportunidade de ter contato com outros professores que me auxiliaram muito em uma fase difícil da minha vida profissional. Pude desabafar meus problemas e recebi auxílio que foi útil para superar minhas dificuldades na sala de aula presencial.

Além de me ajudar no contexto presencial, vivenciei o papel de moderadora de lista de discussão e descobri que, com os recursos da Internet, como as listas, podemos nos desenvolver profissionalmente da melhor forma possível, sem sair de nossas casas e no horário mais conveniente. Porém, é preciso saber trabalhar em grupo e cooperar uns com os outros.

Baseada nas reflexões acima, sugiro algumas questões de pesquisa centradas no papel de moderadores de listas de discussão, como por exemplo:

(a) O que é esperado de um moderador de uma lista de discussão na visão dos outros membros para formar uma comunidade virtual de aprendizagem?

(b) Que atividades poderiam ser propostas pelo moderador para que houvesse maior interação entre os membros da lista e conseqüentemente a formação de uma comunidade virtual de aprendizagem?

Outras pesquisas voltadas para a atuação do moderador de listas de discussão e para a formação de comunidades virtuais de aprendizagem serão bem vindas para a área educacional, a fim de ajudar professores e outros profissionais na sua formação contínua.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, W. **Muito Além do Jardim de Infância: temas de Educação Online**. Rio de Janeiro: Armazém Digital, 2005.

BELLONI, M. L. **Educação a Distância**. Campinas: Editora Autores Associados, 2003.

BERGE, Z. L. e COLLINS, M. P. Perceptions of e-moderators about their roles and functions in moderating electronic mailing lists. **Distance Education: An International Journal**, 21(1), p. 81-100, 2000. Disponível em: <<http://www.emoderators.com/moderators/modsur97.html>> Acessado em 14 de abr. de 2004.

BIELACSYK, K., COLLINS, A. Learning communities in classrooms – a reconceptualization of educational practice. In REIGELUTH, C. M (Ed). **Instructional Design Theories and Models – A New Paradigm of Instructional Theory**, Volume II, Lawrence Erlbaum Associates, Inc., p. 269-292, 1999.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acessado em 30 de out. 2009.

_____. Lei nº 12.056, de 13 de outubro de 2009, Presidência da República, 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L12056.htm. Acessado em 30 de out. 2009.

BREDO, F. e FEINBERG, W. **Knowledge and Values in Social and Educational Research**. Temple University Press, 1982.

BROWN, R. The process of community building in distance learning classes. **Sloan Publications Inc.**, v.5, n.2, setembro 2001. Disponível em: <<http://www.sloan-c.org/publications/JALN/v.5n2/v.5n2brown.asp>>. Acessado em jul. de 2007.

BÜSMAYER, S. M. **Fóruns de discussão online na formação contínua de professores de línguas: a perspectiva dos participantes**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CAVALCANTI, M. C. Metodologia de pesquisa em Lingüística Aplicada. **Intercâmbio** 1, p. 41-48, 1990.

CELANI, M. A. Questões de ética na pesquisa em lingüística aplicada. **Linguagem & ensino**, v.8, n. 1, p. 101-122, 2005.

CERVERO, R. **Effective continuing education for professionals**. San Francisco: Jossey-Bass Publishers, 1988.

CHAGAS, A. T. R. O questionário na pesquisa científica, 2000. Disponível em: <<http://www.vernet.com.br/pauline/docs/legislacao/textos/0%20Question%C3%A1rio%20na%20pesquisa%20cient%C3%ADfica.pdf>>. Acessado em mar. de 2009.

COLLISON, G., ELABAUM, G., HAAVIND, S., & TINHER, R. **Facilitating online learning – effective strategies for moderators**. Madison: Atwood Publishing, 2000.

COX, M.D. Introduction to Faculty Learning communities. In M.D Cox e L. Richlin (Eds.), **Building faculty learning communities**, 2004. Disponível em: <www.vcu/cte/programs/FLC/introductionToFLCs.pdf> Acessado em ago. de 2009.

CUTHELL, J. P. What does it take to be active? Teacher participation in online communities. **International Journal of Web Based Communities**, v.1, n.3, p.320-332, 2005.

DENZIN, N.K., & LINCOLN, Y.S. (eds.) **The Landscapes of Qualitative Research**. Themes and Issues. Sage, 1998.

ERICKSON, F. Qualitative methods in research on teaching. In: M.C. WITTRICK (org.). **Handbook of research on teaching**. (s./l.): MacMillan, 1986.

_____. Ethnographic description. In U. Ammon, N. Dittmar, and K. Mattier (Eds.) **An international handbook of the science of language and society**. Vol. 2, p.1081-1095. Berlin and New York: Walter de Gruyter, 1988.

GRINGS, E. S; MALLMANN, M. T. O uso de lista de discussão na capacitação continuada de professores para o uso das NTICs. In: **VI Congresso Internacional de Educação à Distância – ABED – Associação Brasileira de Educação à Distância**, Rio de Janeiro, 1999. Disponível em: <www.abed.org.br/antiga/htdocs/paper_visem/eeiane_schlemmer_srings.htm>. Acessado em jul. de 2006.

HARASIM, L. What Makes Online Learning Communities Successful? The Role of Collaborative Learning in Social and Intellectual Development. 2002. Disponível em <http://www.sfu.ca/~lpachols/gen/readings/harasim_communitypaper.htm>. Acessado em 05 de mai. de 2004.

HILTZ, S. R. A virtual classroom on E.I.E.S., Vol. 1: **Learning in a Virtual Classroom research report 25**. Newark, NJ: Center for Computerized Conferencing and Communication, 1988.

_____. The virtual classroom: Learning without limits via computer networks. **Human-Computer Interaction Services**. Norwood, NJ: Ablex Publishing Corp., 1994.

HINE, C. Virtual ethnography. Conference Proceedings of Internet Research and Information for Social Scientists, pp. 25-27, Bristol, UK, March 1998. Disponível em: <<http://www.sosig.ac.uk/iriss/papers/paper16.htm>>. Acessado em 10 out. 2003.

HUGHES, S. C; WICKERSHAM, L; RYAN-JONES, D. L; SMITH, S. A. Overcoming Social and Psychological Barriers to Effective On-line Collaboration. **Educational Technology & Society** 5(1), 2002. Disponível em: <<http://faculty.tamu-commerce.edu/lwickersham/hughes.pdf>>. Acessado em 06 de mai. de 2007.

LEFFA, V. J. A aprendizagem de línguas mediada por computador. In: Vilson J. Leffa. (Org.). **Pesquisa em lingüística aplicada: temas e métodos**. Pelotas: Educat, 2006, p. 11-36.

LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIBERALI, F. C. O Desenvolvimento Reflexivo do Professor. **The ESPcialist**, v. 17, n. 1, 1997, p. 19-37.

MARCONDES, D. **Textos Básicos de Filosofia: Dos Pré-Socráticos a Wittgenstein**. 4ª ed., Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

MARCUSCHI, L.A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L.A. & XAVIER, A.C. (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna. 2004, p.13-67.

MIGUEL, Flávia da Cruz. **A comunidade on-line na formação contínua do professor – um estudo de caso**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

MOITA LOPES, L.P. **Oficina de Lingüística Aplicada**. Campinas: Mercado de Letras. 1996.

_____. (org.) **Por uma Lingüística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial. 2006.

MORAN, J. M. (2002) **Educação inovadora, presencial e a distância**. Disponível em: <www.eca.usp.br/prof/moran/inov_1.htm>. Acesso em 10 de jun. de 2002.

NÓVOA, A. Professor se forma na escola. **Nova escola**, 142. 2001.

OLDENBURG, R. **The Great Good Place**. New York, NY, USA: Marlowe & Co. 1989.

PAIVA, V. L. M. de O. A pesquisa sobre interação e aprendizagem de línguas mediadas pelo computador. **Calidoscópio**. São Leopoldo. v. 3, n.1, p.5-12, jan/abr. 2005. Disponível em: <<http://www.veramenezes.com/cmc.htm>>. Acesso em: 11 jun. 2008.

_____. Autonomia e Complexidade. **Linguagem e Ensino**. v. 9, n. 1, p. 77-127. 2006.

PALLOFF, Rena M. e PRATT, Keith. Defining and redefining community. In Palloff, R.M & Pratt, K. **Building learning communities in cyberspace – Effective strategies for the online classroom**. San Francisco – Jossey-Bass Publishers, p. 21-32, 1999.

_____. **Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PARASURAMAN, A. **Marketing research**. 2. ed. Addison Wesley Publishing Company, 1991.

PREECE. J. **Online Communities: Designing Usability, Supporting Sociability**. Chichester, England: John Wiley, 2000.

_____. Supporting Community and Building Social Capital. **Special edition of Communications of the ACM**, 45, 4. 37- 39.2002.

RHEINGOLD, H. **The virtual community: Homesteading on the electronic frontier**. Reading, MA: Haper Perennial, 1993.

TAVARES, K. Reflexões sobre a Formação do Professor. **Conecta** n°.4, fevereiro de 2002. Disponível em <www.revistaconecta.com/conectados/katia_discutindo.htm>. Acessada em: 04 de jan. 2007.

_____. Novas Tecnologias, Novas Linguagens – formando comunidades de aprendizagem online para o ensino de línguas. **Caderno de Letras**, 20, Rio de Janeiro: Faculdade de Letras da UFRJ, 2003, p.129-136.

_____. **Moderação de listas de discussão à luz da Teoria da Atividade**. Tese (Doutorado em LAEL), Faculdade de Letras, PUC-SP, São Paulo, 2004.

_____. Os papéis e o trabalho do moderador de lista de discussão. **Pesquisa em Discurso Pedagógico 3**. Revista do IPEL, PUC-RIO, 2005.

ANEXOS

ANEXO 1: Contato através do Orkut

Sorry dear...

Não é nada demais. O problema é que eu não tenho muita paciência com e-mails. Quase não os abro. Há vários deles que ainda nem deu tempo de abrir. Sem contar que não gosto de me expor muito, prefiro simplesmente acompanhar o q está acontecendo, a me manifestar e escrever algo.

É só por isso mesmo.

Beijos!

ANEXO 2: Mensagem amigável pedindo a colaboração dos participantes.

Hi my dear friends,

It's crystal clear that this list is very important for me, not only because I'm taking a master course and I'm investigating this list, but I also learn a lot when I share my professional life with you and when I read your comments.

This investigation can be very profitable for you too. As I said before, it's an opportunity to make new friends, to find solutions for some problems related to your work, you can exchange ideas, activities... There are so many advantages. I don't know why we don't use it a lot!!! I'm very interested in listening to you. And see myself as a friend not as a researcher. Feel comfortable to say what you want. During my investigation, I'm not going to mention names and where you work, who your boss is... Relax!

ANEXO 3: Primeiro e-mail pedindo permissão para utilizar os comentários dos participantes da lista de discussão do Yahoo Grupos na minha dissertação.

Hi Every1,

I'd like to know if I can use your answers and comments to do my research.

I'm not going to mention your names... So feel comfortable to participate. I need your permission. Researchers have to respect some rules and it's part of the process.

Try to participate more...

Ps. I miss you! Enjoy your holidays...

Cheers,

Carolina

ANEXO 4: Segundo e-mail pedindo permissão para utilizar os comentários dos participantes da lista de discussão do Yahoo Grupos na minha dissertação.

Hello every1,

I'm writing a chapter of my dissertation and I need to describe the members of our list, so I am asking you to complete the form bellow. I'm not going to mention names. In addition to this, I'd like to know if I can use your comments in my research. I need your permission to continue my investigation. This investigation is very important for me and I hope it will be relevant for you and for other teachers.

ANEXO 5: Questionário 1

Age:

How long have you been working as an English teacher?

Do you feel comfortable to use the Internet and a discussion list?

Have you ever participated in a list of English teachers?

What are your objectives as a member of a discussion list of English teachers?

Are you investing in your continuing education? What are you doing?

Thank you very much!

You always be in my heart.

Cheers,

Carol

ANEXO 6: Mensagem original #406 da lista sobre o primeiro dia de aula da moderadora em novo curso de inglês, enviada em agosto de 2008.

Hi my friends,

I started working at CLC today and it was a very good experience.

I worked with adults and I was not afraid of them. I thought about my previous experiences, but I had in mind that it could be different.

First, I tried to establish a good atmosphere.

They relaxed... when I feel they were tired... I changed the activity.

All I want is having fun with them too. I´m thinking about it a lot...

Bringing Youtube, songs, stories...

PS. Dilton, how was your experience?

Cheers,

Carol

ANEXO 7: Mensagem original #407 da lista sobre a realização de concurso público para professores de língua inglesa, enviada em agosto de 2008.

Hi every1,

I'm thinking about not doing Pedro II test. What they did was not fair. They didn't show us the bibliography and there's a test tomorrow. I didn't study... I saw the previous test (prova discursiva e não preliminar). It was very difficult... They talked about Linguistics.... It's worth visiting the site.

I'm not ready for the test. But... one day I'll be ready! Unfortunately, I spent 80 reais...

I'm very angry and sad!

Cheers,

Carol

ANEXO 8: Mensagem original #413 da lista sobre atividade de música para ser utilizada em sala de aula presencial, enviada em agosto de 2008.

Hi every1,

The song was Another Day in Paradise (Phill Collins). I gave them slips of paper (stanzas) and they had to put the song in order. It was simple and they loved it. After that, they sang too.

Next class, they're going to bring two songs to rehearse. They're going to present the songs for the other groups in the course. It will be very interesting.

In this course, people do believe in group work. I divided them in some groups with different functions. In this way, they will help me and they will feel how challenging preparing an activity is. Teacher-centered class doesn't appeal to me.

Unfortunately, teachers have difficulty in doing collaborative work. Competition is very present between us.

Our list is supposed to be collaborative and my research too. I do believe that I learn a lot from you!!!

Dilson, did you do any song activity?

PS. There's a survey for you to answer and I also sent some questions too, based on what you've told me.

Cheers,

Carol

ANEXO 9: Mensagem original # 443 da lista sobre o dia do professor, enviada em outubro de 2008.

Hi every1,

Happy teacher's day for you! What did you do?

I went to the beach in the morning and I slept a lot. Now I'm going to continue writing one of the chapters of my dissertation. What about you?

I miss you a lot!

Cheers,

Carol

ANEXO 10: Mensagem original #461 da lista sobre a presente investigação, enviada em novembro de 2008.

Hi every1,

I'm learning how to do research. It's wonderful! But as a learner... I make mistakes too.

My coordinator gave me some suggestions about the interview I sent you and probably I'll send you more questions.

Different ones... and depending on your answer I'll send you more...

Ps. We can continue talking about different issues too, such as the end of the year.

Celebrations... My kids are preparing a play and yours?

Cheers,

Carol

ANEXO 11: Descrição do grupo

Este grupo foi criado com objetivo de ajudar os professores de inglês na sala de aula, ou seja, discutir os principais problemas da semana e tentar solucioná-los com a ajuda do grupo. Valorizamos trabalho colaborativo e queremos estar sempre aprendendo.

ANEXO 12: Questionário 2**QUESTIONÁRIO SOBRE COMUNIDADES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM COLABORATIVA**

Este questionário será usado exclusivamente para uma pesquisa de mestrado na UFRJ. Sua participação é anônima.

Dados Pessoais

Idade:	
Nível de escolaridade:	
Profissão:	
Tempo de profissão:	

1. Você utiliza listas de discussões?

- Sim
 Não

2. Se você utiliza listas de discussões, como se sente no ambiente virtual?

- Bem
 Em adaptação
 Sente dificuldades

3. Se você utiliza listas de discussões, quais são seus principais objetivos? (Pode escolher mais de 1 opção)

- Conhecer pessoas.
 Diversão.
 Encontrar informações específicas sobre determinado assunto.
 Desenvolvimento profissional.

Outros:

4. Como membro da lista [comunidade professores inglês@yahoogrupos.com.br](mailto:comunidade_professores_ingles@yahoogrupos.com.br), como você avalia sua participação?

- Insuficiente
 Regular
 Boa
 Muito Boa
 Excelente

Justifique:

5. Como membro da lista [comunidade professores inglês@yahoogrupos.com.br](mailto:comunidade_professores_ingles@yahoogrupos.com.br), quais são seus principais objetivos? (Pode escolher mais de 1 opção)

- Ter contato com outros profissionais da área.
 Obter informações sobre educação em geral.
 Discutir temas relevantes para sala de aula.
 Aprender com a interação com os demais participantes.

Outros:

6. A lista [comunidade professores inglês@yahoo grupos.com.br](mailto:comunidade_professores_ingles@yahoo grupos.com.br) é uma comunidade virtual de aprendizagem colaborativa?

- Sim
 Não

Justifique:

7. O que é mais importante para que uma lista de discussão se torne uma comunidade virtual de aprendizagem colaborativa?

- A participação e colaboração de todos os membros.
 Assuntos interessantes.
 Um bom moderador.
 Objetivos definidos.
 Organização e regras bem definidas.

8. Você acredita que listas de discussões podem ser utilizadas para formação contínua de profissionais da sua área?

- Sim
 Não

Justifique:

9. Você utiliza listas para sua formação contínua?

- Sim
 Não

Se positivo, como utiliza?

10. Como vem investindo na sua formação profissional?

Obrigada por participar dessa pesquisa!

Carolina Ramos

e-mail: carolina-ramos@ig.com.br

MSN: carolina.ramos.teacher@hotmail.com

Programa Interdisciplinar de Linguística Aplicada – UFRJ (mestrado)

ANEXO 13: Questionário 3

- 1) De modo geral, como você vê a lista comunidade_professores_ingles@yahoogrupos.com.br?
- 2) Ao entrar para a lista, o que você esperava dela? O que o leva a continuar participando?
- 3) Como você costuma participar da lista?
- 4) Você gostaria de participar de forma(s) diferente(s)?
() Sim. () Não.
 - a) Em caso afirmativo, como? O que impede ou dificulta isso?
 - b) Em caso negativo, por que não?
- 5) Você lê todas as mensagens da lista? () Sim () Não
 - a) O que leva você a ler uma mensagem na lista e respondê-la?
- 6) Que tipos de assuntos são discutidos na lista?
 - a) Que assuntos chamam mais a sua atenção na lista? Por quê?
 - b) Que tipos de assuntos levam você a ler uma mensagem e respondê-la?
- 7) Como você avalia a interação entre os membros da lista?
- 8) Você gostaria que a interação na lista fosse diferente? () Sim. () Não.
 - a. Em caso afirmativo, como?
 - b. Em caso negativo, por que não?
- 9) Há ou houve conflitos na lista? () Sim. () Não.
 - a. Se afirmativo, que tipos de conflitos existem ou existiram? Esses conflitos ajudaram ou prejudicaram o desenvolvimento da lista? Por quê?
- 10) Você interage com algum membro da lista fora dela, ou seja, pessoalmente ou por outros meios de comunicação?
() Sim. () Não.
 - a) Se afirmativo, como ocorre essa comunicação e quais são seus objetivos? Você acha que ela influencia sua participação na lista? Como?
- 11) Como você avalia a participação do moderador da lista (neste caso, a presente pesquisadora)?
- 12) Ao participar da lista, você se sente fazendo parte de uma comunidade? () Sim. () Não.
 - a) Em caso afirmativo, como você descreveria essa comunidade?
 - b) Em caso negativo, por que você acha que não se sente assim?

13) Essa lista de discussão contribui para seu desenvolvimento profissional?

() Sim. () Não.

a) Se afirmativo, como?

b) Se negativo, por que não?

14) O que você aprendeu como membro dessa lista de discussão?

15) Na sua opinião, o que poderia ser feito para melhorar a lista? Por quê?

Obrigada por participar dessa pesquisa!

Carolina Ramos

e-mail: carolina-ramos@ig.com.br

MSN: carolina.ramos.teacher@hotmail.com

Programa Interdisciplinar de Linguística Aplicada – UFRJ (mestrado)

ANEXO 14: Roteiro para entrevista

Warm Up

- 1) Como se sente usando tecnologia de um modo geral?
- 2) Como se sente utilizando listas de discussão?
- 3) Como se sente como membro da lista investigada?

Comunidade

- 4) O que é uma comunidade virtual de aprendizagem?
- 5) Cite suas principais características.
- 6) A lista investigada é uma comunidade virtual de aprendizagem? Por quê?
- 7) Vc se sente membro dessa comunidade?
- 8) O que faz vc se sentir membro dessa comunidade?
- 9) Se não se sente um membro dessa comunidade... o que atrapalhou?

Participação

- 10) Como vc participa da lista?
- 11) É importante haver regras de participação? Por quê?
- 12) Vc gostaria de participar mais? Por quê?

Interação

- 13) Como ocorre a interação entre os participantes na lista?
- 14) Como vc interage com os outros membros e com a moderadora?

Mensagens

- 15) O que levou você a responder as mensagens?
- 16) Que assuntos são mais interessantes?
- 17) Que assuntos geraram mais respostas dos membros? Por que?
- 18) Houve discussão de assuntos pessoais? Essa discussão é válida para os membros da lista? Por quê?

Moderadora

- 19) Como avalia a atuação da moderadora da lista?
- 20) Sua atuação contribui para a formação de uma comunidade?

Formação Contínua

- 21) O que é formação contínua?
- 22) Como vc investe na sua formação?
- 23) Vc utiliza a lista para a formação contínua? Como?

Contribuições

- 24) O que essa lista deixou de contribuição para você?
- 25) Há algo na lista que gostaria de modificar? Por quê?

ANEXO 15: Meu diário de pesquisa

Data: 26/03/2008

Hoje fiquei mais feliz porque minha orientadora me enviou um texto que fala sobre formação contínua. Bem, nem tudo me interessou, mas destaquei várias partes que podem ser relevantes para minha dissertação, como:

“A construção de comunidades bem sucedidas reúne pessoas que partilham interesses, mas os abordam de diferentes perspectivas ou com experiências diversas. Comunidades vibrantes convivem com unidade de propósitos balanceados com uma rica diversidade de experiências, o que pode exigir em grande escala comunicação com outros grupos com diferentes registros lingüísticos, com outros padrões culturais e valores regionais diversos.”

Costa, Íris Elisabeth; Fagundes, Léa da Cruz e Nevado, Rosane Aragón. **Educação à Distância e a Formação Continuada de Professores em Sistemas de Comunidades.**
<http://www.nied.unicamp.br/oea>,

Espero continuar lendo para escrever a revisão de literatura logo. Essa semana ainda não postei nenhuma mensagem na lista, mas pretendo entrar em contato com mais professores para se associarem. Estes contatos estão sendo feitos pelo orkut e pelo msn também.

Data: 27/03/2008

Convidei mais uma professora para fazer parte da lista pelo orkut. Só eu que posto mensagens. A lista está muito parada. Gostaria que outros participantes iniciassem uma conversa, mas sempre respondem as minhas perguntas.

Carolina:

Vou mandar o convite pro hotmail pra vc entrar na minha lista pra English teachers.
 Xoxoxoxoxoxo

Data: 31/03/2008

Ontem enviei um e-mail, explicando a importância da participação de todos os membros para que possamos formar uma comunidade de aprendizagem. Fiquei mais feliz, porque uma participante que estava afastada, respondeu e iniciou um tópico, pedindo sugestões de textos sobre formação contínua. Já enviei uma dica e comentei sobre os quatro pilares da educação. Espero que outros participantes respondam e enviem mais dicas bibliográficas para a lista. Não tive respostas dos convites que enviei. Vou tentar saber o que aconteceu.

Data: 06/04/2008

Até agora ninguém respondeu meu e-mail sobre a importância da participação e sobre os pilares da educação. Mandeí outro e-mail atentando para um dos pilares da educação contínua que é aprender a viver juntos. Esse é um grande desafio. Existem outros como aprender a aprender e aprender colaborativamente. Não estou mandando e-mail sempre, pois fico

esperando a participação dos outros membros. Sei que o moderador tem um papel importante para o sucesso de uma comunidade virtual de aprendizagem colaborativa, mas não é o único responsável. Sinto que as pessoas entram na lista só pra me ajudar no mestrado e não conseguem enxergar a importância de uma lista de discussão de professores de inglês para a vida profissional delas. Também deixei algumas perguntas para responderem. Espero que participem mais.

Data: 18/04/2008

Semana passada, fiquei chateada pois fiquei sabendo que não passei numa disciplina do mestrado. Não achei justo, pois os professores só levaram em consideração uma única prova e esqueceram que houve seminários e etc... Estou mais calma agora e vou refazer a disciplina no próximo semestre. Até postei uma mensagem na lista sobre isso e somente uma participante respondeu.

Também consegui contato com uma participante que estava ausente na lista através do Orkut, que disse que não estava participando devido estar sem conexão à Internet em casa, mas que voltaria a participar. Até agora ela não participou ainda...

Hoje, enviei uma mensagem parabenizando a lista pelo tempo de existência. Esse mês é o aniversário da lista que tem dois anos.

Vou continuar lendo e escrevendo os capítulos da dissertação. Espero que os membros resolvam participar realmente das discussões. A lista não é só minha.

Estou pensando em enviar algumas perguntas para saber dados pessoais dos participantes novamente, pois preciso desses dados para escrever o capítulo de metodologia. Talvez use o msn para conseguir as respostas de quem não respondeu ainda.

Data: 23/04/2008

Recebi uma mensagem de uma participante que há muito tempo não participava. Foi uma surpresa e ao mesmo tempo ela me abriu os olhos. Já estava querendo mudar os rumos da pesquisa, porque não esta tendo participação esperada dos membros, logo cheguei a conclusão que a lista não se tornou uma comunidade. Sei que criar uma comunidade não é uma tarefa fácil, mas não deve ser forçada. Não depende só do moderador e sim de todos os envolvidos. Agora preciso investigar porque essa lista não é uma comunidade. Que fatores atrapalharam? Já enviei novas perguntas pra lista e acrescentei algumas enviadas pela participante. Esse tipo de atitude confirma o caráter colaborativo da lista. Espero que outros participantes tenham o mesmo tipo de atitude, pois aprendo muito com eles.

Data: 24/06/2008

Enviei um questionário para lista a fim de saber quais os objetivos dos membros e se acham que somos uma comunidade virtual de aprendizagem colaborativa. Nem todo mundo respondeu.

Convidei mais um professor para participar. Aceitou o convite e espero que participe. Pedi para que ele se apresente. Além disso, criei um álbum para o grupo. Acredito que isso pode aproximar mais os membros que não se conhecem pessoalmente. Também pedi para que os membros se apresentem para o novo professor.

Fico aguardando a participação dos membros, mas está difícil. Só postam mensagens, respondendo as minhas. Não iniciam uma discussão.

Data: 26/06/2008

O novo participante se apresentou e outra participante, Cláudia, respondeu algumas perguntas enviadas para lista. Além disso, a Val adicionou uma foto no álbum.

Estou tentando convidar mais uma professora para participar, mas não sei o que está acontecendo que ela não recebe o e-mail. Pedi para que procurasse o grupo na página do Yahoo.

A entrada do Dilton me animou mais. Como ele é iniciante, possui várias dúvidas e parece estar muito interessado em trocar experiências. Espero que essa atitude continue.

Pena que só está se dirigindo a mim, pois só me conhece... Os outros participantes não se apresentaram. Quero postar uma mensagem, respondendo o e-mail do Dilton. Fico aguardando que outros respondam, mas isso geralmente não acontece.

Continuo usando o Orkut para manter contato extra com os membros.

Data: 15/07/2008

Realmente, a entrada do Dilton movimentou a lista um pouco. Interagi com alguns membros e falou um pouco sobre seu interesse de pesquisa. Alguns participantes que raramente participam também responderam ao questionário enviado. Sinto que é bom convidar mais professores para participarem, mas é difícil encontrar quem esteja interessado. Estou me sentindo cansada e precisando de férias. Até falei sobre esse assunto na lista.

Data: 19/08/2008

As férias terminaram e já voltei ao trabalho e a pesquisa. Os membros que mais participam agora são o Dilton e a Rogéria. O Dilton já notou que os membros não participam muito. Isto é uma questão de pesquisa. Enviei alguns questionamentos para lista que surgiram após as respostas do último questionário enviado e pedi para os membros comentarem. Até agora só a Rogéria respondeu. Quero convidar uma amiga do mestrado para participar da lista. Mas ela está tão ocupada... vou tentar. Também abri uma outra enquête na página do grupo para saber porque as pessoas não participam mais da lista.